



SUMÁRIO

Apresentação	02
Orientações para melhor usar este livro de reflexão	04
Lista de Siglas.....	05

ENCONTROS DE AGOSTO

1º Encontro – 02/08 a 08/08 - Mês Vocacional 2026	
A dimensão Vocacional da Iniciação à Vida Cristã	06
2º Encontro – 09/08 a 15/08 – Semana Nacional da Família:	
“Família, torna-te aquilo que és”	12
1º Dia – 10/08 – À luz da Palavra	12
2º Dia – 11/08 – A realidade e os desafios da família.....	21
3º Dia – 12/08 – A espiritualidade da família:	
um caminho de amor e santidade.....	31
4º Dia – 13/08 – O amor que se torna fecundo.....	40
5º Dia – 14/08 – Reforçar a educação dos filhos.....	50
3º Encontro – 16/08 a 22/08 - Mês Vocacional 2026:	
O sonho de novas comunidades	61
4º Encontro – 23/08 a 29/08 - Vocacional 2026:	
Carismas, vocações e ministérios para a missão.....	67

ENCONTROS DE SETEMBRO

1º Encontro – 30/08 a 05/09 - Mês da Bíblia – 2026 / Livro de Daniel:	
“Seu reino jamais será destruído” -	
Daniel e os Jovens na corte de Nabucodonosor	72
2º Encontro - 06/09 a 12/09 – Mês da Bíblia 2026 / Livro de Daniel:	
Seu reino jamais será destruído!	77
3º Encontro – 13/09 a 19/09 - Mês da Bíblia 2026 - Livro de Daniel:	
A visão do carneiro e do bode	82
4º Encontro – 20/09 a 26/09 - Mês da Bíblia 2026 - Livro de Daniel:	
O grito de Susana	87
5º Encontro – 27/09 a 03/10 - Plenária/Celebração de Ação de Graças	
Encerramento do Mês da Bíblia: Daniel na cova dos leões	91
Equipe de Elaboração	102





APRESENTAÇÃO

Querido Povo de Deus que caminha com os Grupos de Reflexão nesta Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano: paz e bem! Neste subsídio, referente aos meses de agosto e setembro, vamos refletir sobre o Mês Vocacional e o Mês da Bíblia.

Para o Mês Vocacional, refletiremos o tema: “Comunidades Vocacionais: encontro, testemunho e missão”, onde as comunidades são convidadas a reacenderem uma autêntica cultura vocacional, fundada na comunhão eclesial e orientada para a missão do Reino de Deus. Os Encontros foram baseados no material do 5º Congresso Vocacional do Brasil (4 a 6 de setembro, em Aparecida/SP). Iluminados pelo testemunho vivo de leigos, famílias, jovens, consagrados e ministros ordenados, o Texto-Base nos oferece algumas reflexões e indicações que auxiliam no processo de escuta, diálogo e discernimento, mostrando que a vocação cristã, em sua totalidade, é como uma sinfonia de dons a serviço do Corpo de Cristo. A partir do Batismo, cada pessoa é chamada à santidade, ao apostolado e à corresponsabilidade na vida da Igreja.

A vocação é um chamado que provém da boca de Deus. E, compreender a vocação como um dom, é reconhecer que, em todas as circunstâncias, Deus nos chama a viver e realizar seu projeto de amor. Cabe a nós entender e aceitar ou não os planos que Ele tem para a nossa vida. Ao longo do mês, vamos rezar pelas Vocações: Sacerdotais e Diaconais, Familiar, Vida Religiosa e dos Leigos e Leigas.

Agradecemos à Pastoral Familiar, de nossa Diocese que preparou os encontros da Semana da Família, com o tema: “Família, torna-te aquilo que és” e o lema: “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).

No mês de agosto, temos, também a Semana da Família, com o tema: “Família, torna-te aquilo que és” e o lema: “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).





Para o Mês da Bíblia, refletiremos o Livro de Daniel, com o lema: “Seu Reino jamais será destruído” (Dn 7,14). Nos encontros, somos convidados a meditar sobre as passagens que abordam a fé e a fidelidade a Deus em meio às dificuldades, ajudando a trazer a mensagem do Profeta Daniel para o dia a dia da nossa vida e fortalecer nossa caminhada de cristãos.

Podemos dividir o Livro de Daniel em duas partes: a primeira, conta as famosas histórias de Daniel e de seus amigos (como a Fornalha Ardente e a Cova dos Leões). Eles foram levados à força para a Babilônia, um lugar com uma cultura e religião totalmente diferentes da deles. O Profeta mostra que vale a pena ser fiel a Deus e aos seus valores, mesmo quando todo mundo ao seu redor está fazendo o contrário, ou quando há forte pressão para ceder. Deus honra quem permanece firme. E, a segunda, é cheia de visões sobre o futuro e o fim dos tempos. Daniel vê impérios cruéis surgindo como feras terríveis que perseguem o povo de Deus. É a parte que dá mais medo, mas o final de cada visão é sempre o mesmo: Deus bota um fim nessas feras. Afinal, o mal pode até parecer invencível e o sofrimento pode ser intenso, mas ele tem um limite exato determinado por Deus. O sofrimento não tem a última palavra.

Que Nossa Senhora Rainha das Divinas Vocações ajude-nos a ser fiéis à nossa vocação e suscite mais e mais vocações para a Igreja!

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Coordenador de Pastoral do Regional I
Assessor da Equipe de elaboração do Material de Reflexão, dos Grupos de
Reflexão,
do Curso de Inverno e das CEBs.





ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz os encontros de agosto e setembro de 2026. São (09) nove encontros, sendo 04 (quatro) em agosto e 05 (cinco) em setembro. Os encontros do mês de agosto, foram todos dedicados ao Mês Vocacional, que este ano teve como tema “Comunidades Vocacionais: encontro, testemunho e missão”, iluminado pelo lema bíblico “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas”. Dentre os encontros de agosto, temos os dedicados à Semana Nacional da Família, com o tema “Família, torna-te aquilo que és”.

Em setembro, todos os encontros foram dedicados ao Mês da Bíblia, que este ano a Igreja no Brasil, nos convidou a estudar o livro do profeta Daniel, com o tema “Seu reino jamais será destruído (Dn 7,14).

2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.

3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.

4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.

5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.

6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.





7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

8. Atenção especial deve ser dispensada à Celebração de Ação de Graças. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o modo como a paróquia é organizada. Neste dia pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

SIGLAS:

AL – Amoris Laetitia – Alegria do Amor

DAp – Documento de Aparecida

EG – Evangelii Gaudium

PIS – Por uma Igreja Sinodal: Documento final do Sínodo

PV/SAV – Pastoral Vocacional e Serviço de Animação Vocacional





AGOSTO

1º ENCONTRO – AGOSTO - 2/8 a 8/8/2026

A DIMENSÃO VOCACIONAL DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Chamado de Deus ao discipulado missionário



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, cartaz com a frase: "Fala, Senhor, teu servo escuta!".

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A vocação nasce do encontro com Deus. Assim como Samuel ouviu a voz do Senhor e respondeu com prontidão, também nós somos chamados ao discipulado missionário. Vamos acender a vela do encontro e ouvir a voz de Deus.

Refrão Meditativo: "É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz..."

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Estamos no Mês Vocacional que nos convida a refletir e rezar pelas diferentes vocações. Os encontros deste mês, além de se fundamentarem nas Escrituras Sagradas, têm como fonte o Texto-Base orientador do 5º Congresso Vocacional do Brasil, a ser realizado de 4 a 6 de setembro, no Santuário de Aparecida, com o tema "**Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho e Missão**" e iluminado pelo lema "**Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas**" (cf. At 2,46).

Hoje, vamos refletir o tema "A dimensão Vocacional da Iniciação à Vida Cristã", que trata da relação entre a dimensão vocacional e a Iniciação à Vida Cristã. Iluminados pelo lema "Chamado de Deus ao





discipulado missionário”, invoque-
mos a **Santíssima Trindade**: em
nome do **Pai e do Filho e do Espí-
rito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO

Todos(as): Senhor da Messe e
Pastor do Rebanho, / ouvimos o
teu convite suave e forte: “Vem e
segue-me”. / Derrama, Senhor, o
teu Espírito Santo, / que Ele nos
dê sabedoria para ver o caminho/
e generosidade para seguir tua
voz! / Que a messe não se perca
por falta de operários! / Chama,
Senhor, jovens para o teu serviço!
Desperta em nossas comunidades
o amor à vocação:/ à vida fami-
liar, ao matrimônio, à vida consa-
grada e ao ministério ordenado.
/ Sustenta a fidelidade de nossos
bispos, padres, diáconos, religio-
sos, religiosas e ministros leigos.
Ó Maria, Mãe da Igreja e mode-
lo dos servidores do Evangelho,
/ ensina-nos a responder: ‘Eis-me
aqui!’ Amém!

04. CANTO – TE AMAREI, SENHOR.

1. Me chamaste para caminhar na
vida contigo, / Decidi para sem-
pre seguir-te, não voltar atrás. /
Me puseste uma brasa no peito

e uma flecha na alma, / É difícil
agora viver sem lembrar-me de ti.
Te amarei, Senhor, te amarei, Se-
nhor! / Eu só encontro a paz e a
alegria, bem perto de ti! (bis)

2. Eu pensei muitas vezes calar e
não dar nem resposta, / Eu pensei
na fuga esconder-me, ir longe de
ti, / Mas tua força venceu e, ao fi-
nal, eu fiquei seduzido, / É difícil
agora viver sem saudades de ti.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Como vimos, neste en-
contro vamos tratar da relação entre
a dimensão vocacional e a Iniciação
à Vida Cristã. E, como dissemos aci-
ma na acolhida, nossas reflexões es-
tarão fundamentadas no Texto-Base
orientador do 5º Congresso Vocacio-
nal do Brasil, deste ano. Vejamos o
que documento diz sobre o assunto:
L1: A Iniciação à Vida Cristã é um ca-
minho, cuja missão implica iniciar, re-
novar e amadurecer cristãos e não ba-
tizados no encontro – ou reencontro
– com um acontecimento: A Pessoa de
Jesus Cristo. Deus continua chamando
cada pessoa para viver uma missão
dentro da Igreja e no mundo.

L2: A Iniciação à Vida Cristã não é
apenas aprender conteúdo ou parti-
cipar de encontros. É um caminho de





aproximação com Jesus e de amadurecimento da fé, envolvendo a totalidade da pessoa. Quem faz essa caminhada vai descobrindo pouco a pouco sua vocação e seu lugar na comunidade. Isto é: tem sua vida transformada.

L1: Muitas vezes vemos pessoas desistindo da caminhada cristã porque vivem a fé apenas de maneira superficial. O texto nos recorda que seguir Jesus envolve toda a nossa vida, nossas escolhas, atitudes e compromisso com o Evangelho.

Anim. (a): Deus chama cada pessoa de maneira única. A vocação não é somente para padres, diáconos e religiosos. Todos somos chamados: na família, na catequese, na juventude, no trabalho, na comunidade e no serviço aos irmãos. Nesse sentido, a dimensão vocacional da Iniciação à Vida Cristã ajuda cada pessoa a descobrir quem Deus a chama para ser. O discípulo missionário não vive apenas para si mesmo, mas coloca sua vida a serviço do Reino de Deus.

L1: A Iniciação à Vida Cristã está profundamente ligada à vocação. Ela começa com o chamado de Cristo para segui-lo, passa pelo discernimento da missão pessoal de cada cristão e se fortalece pelos sacra-

mentos. Como resposta livre a esse chamado, o catequizando é convidado a entregar sua vida a Deus, tornando-se discípulo missionário e participante da missão de Cristo.

L2: A Iniciação à Vida Cristã integra o processo de evangelização, conduzindo a pessoa a um encontro mais profundo com Deus e à conversão de vida. Nesse caminho, as etapas catequéticas ajudam no crescimento e amadurecimento da fé.

Anim. (a): Por meio de etapas, ritos, ensinamentos, com inspiração catecumenal, os catequizados são introduzidos no seu Ministério, enquanto são chamados a uma configuração de suas vidas à dele, tornando-os autênticos discípulos missionários.

Para conversar: De que forma nossa comunidade pode ajudar as pessoas a descobrirem sua vocação na comunidade?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, queremos ouvir e acolher tua Palavra.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): A Palavra de Deus nos mostra que o Senhor continua chamando pessoas para sua missão.





07. CANTO

Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor! / Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

08. LEITURA BÍBLICA: 1 SAMUEL 3, 1-10

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto bíblico?
2. Como a história da vocação de Samuel se liga à dimensão vocacional da Iniciação à Vida Cristã?
3. Como podemos viver nosso chamado como discípulos missionários?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O relato da vocação de Samuel mostra-nos que a vocação é sempre uma iniciativa de Deus. É Deus que, seguindo critérios que nos escapam, escolhe, chama, interpela, desafia o homem. A indicação de que "Samuel ainda não conhecia o Senhor porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a Palavra do Senhor" sugere claramente que o chamamento de Samuel parte só de Deus, e é uma iniciativa exclusiva de Deus.

L1: A vocação é sempre uma iniciativa, misteriosa e gratuita, de Deus. Um profeta não se torna profeta por iniciativa própria, para realizar sonhos pessoais, ou porque entende ter as "qualidades profissionais" requeridas para o cargo. O profeta torna-se profeta porque um dia escutou Deus a chamá-lo pelo nome e a confiar-lhe uma missão.

L2: Samuel teve dificuldade em reconhecer a voz do Senhor. Jávé o chamou por quatro vezes e, só na última, percebe que voz era aquela. Isto evidencia a dificuldade que qualquer chamado experimenta no sentido de identificar a voz de Deus, no meio da multiplicidade de vozes e de apelos diários que atraem a sua atenção e seduzem os seus sentidos.

L1: Quando corremos de um lado para o outro, afadigados em mil e uma atividades, preocupados em responder às solicitações que nos chegam de todos os lados, dificilmente temos espaço e disponibilidade para ouvir a voz de Deus e para detectar esses sinais discretos através dos quais Ele nos indica os seus caminhos





L2: O profeta necessita de tempo e de espaço para rezar, para falar com Deus, para interrogar o seu coração sobre o sentido do que está a fazer, para ouvir esse Deus que fala nas “pequenas coisas” a que nem sempre damos importância

L1: Finalmente, o autor destaca a disponibilidade de Samuel para ouvir e para acolher a voz de Deus: “Fala, Senhor; o teu servo escuta” (v.10). É a expressão de uma total disponibilidade, abertura e entrega face aos desafios e aos apelos de Deus.

L2: No mundo bíblico, “escutar” não significa apenas ouvir com os ouvidos; mas sobretudo, acolher no coração e integrar na própria vida aquilo que se escutou. É isso que Samuel se compromete a fazer. Ao se disponibilizar para o serviço, ele abraça a missão de ser um sinal vivo de Deus, a voz “humana” de Deus que ecoa na vida e na história do seu Povo.

Todos(as): O discipulado missionário acontece quando ouvimos Jesus e colocamos sua Palavra em prática através do amor, da solidariedade, do serviço e da evangelização. Assim como Samuel ouviu a voz

do Senhor, também nós somos convidados a escutar, discernir e responder ao chamado de Deus em nossa vida. Que possamos responder com alegria e fidelidade: “Fala, Senhor, teu servo escuta!”

11. CANTO:

EIS-ME AQUI, SENHOR!

Eis-me aqui, Senhor / Eis-me aqui, Senhor! / Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor! / Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: / Eis-me aqui, Senhor!

1. O Senhor é o Pastor que me conduz / Por caminho nunca visto me enviou / Sou chamado a ser fermento, sal e luz / E, por isso respondi: Aqui estou!

2. Ele pôs em minha boca uma canção, / Me ungiu como profeta e trovador, / Da história e da vida do meu povo. / E, por isso, respondi: Aqui estou!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Animados pela Palavra de Deus, cada um e cada uma expresse a sua prece em poucas palavras.

Todos (as): Senhor, ajudai-nos a ouvir e responder ao vosso chamado.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA





14. GESTOS CONCRETOS

- Convidar alguém que esteja afastado da comunidade a participar e rezar pelas vocações e, de modo particular, pelo bom êxito do 5º Congresso Vocacional que acontecerá em setembro, em Aparecida.

- Lembremo-nos: Este ano teremos eleições gerais para Presidência da República, Governo do Estado, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional (Câmara e Senado). Procure conhecer a proposta dos candidatos e candidatas. Veja se estas se encaminham na direção do bem comum, se não levam à cultura da morte, se estão fundamentadas no respeito à democracia, justiça social e fraternidade; nas consequências da proposta; se é ficha limpa...

- **Em âmbito social:** participar de conselhos de cidadania, elaborar cartas de denúncia, organização mobilização pelo voto consciente, promover vigílias de oração e discernimento, dias de jeju contra injustiças e violências, ações de voluntariado e serviço comunitário.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Senhor, tu nos chamas pelo nome e confias a cada um,

uma missão. Ajuda-nos a ouvir tua voz com atenção, seguir teus passos com fidelidade e testemunhar teu amor no mundo. Que nossa vida seja resposta generosa ao teu chamado. **Amém.**

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): Que Deus nos abençoe e nos fortaleça para vivermos nossa vocação com alegria e coragem. Em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo.** Amém.





2º ENCONTRO - SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA – 9 A 15/08/2026

“FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS” “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).

1º DIA - 10/08 - À LUZ DA PALAVRA

A verdadeira felicidade vem de colocar Deus no centro de nossas vidas, que abençoa e ensina o caminho da vida (Cf. Sl 128,1-6)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia em destaque, rodeada por flores e uma vela; uma imagem ou quadro da Sagrada Família.

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS: Stop Católico

Objetivo: Reforçar valores e conteúdos bíblicos, doutrinários e da vivência católica.

Materiais: Canetas ou lápis; folhas de papel.

Palavras-tema para formar a grade do Stop: Nome de Santo, livro da Bíblia, nome bíblico, títulos de Nossa Senhora, entre outros.

Como jogar

As crianças colocam os dedos como num par ou ímpar e o número de dedos será a letra escolhida para iniciar as palavras.

Caso tenham crianças que ainda não saibam ler ou escrever, podem compor duplas ou trios.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A família precisa viver sua missão de amor para viver plenamente. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão Meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser. Permanece em njuntos.is)

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo, para que nos que ilumine e nos guie na exigente tarefa da vida em família. Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**





02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. Hoje em nosso encontro refletiremos sobre a Família “À Luz da Palavra”. Que o Espírito Santo nos capacite com os dons de sabedoria e o discernimento para que possamos perceber a realidade familiar presente na Palavra de Deus. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

(De todos os dias)

Anim. (a): Queridas famílias, à luz das palavras de Familiaris Consortio e Amoris Laetitia, queremos abrir nossos corações à missão que o Senhor nos confia: acolher, discernir, integrar e acompanhar as famílias com ternura e misericórdia.

L1: Senhor Jesus, Tu que fizeste da família o primeiro lugar do amor e da vida, ensina-nos a acolher cada pessoa como dom do Pai, com suas alegrias, feridas e esperanças.

Todos: **Senhor, torna nossas famílias espaços de acolhida e de comunhão, onde ninguém se sinta sozinho nem excluído.**

L2: Espírito Santo, luz que guia os corações, ajuda-nos a discernir com sabedoria os caminhos do amor ver-

dadeiro. Que saibamos escutar com atenção e decidir com generosidade, reconhecendo a voz de Deus que fala na história de cada família.

Todos (as): **Dá-nos, Senhor, o dom do discernimento, para reconhecermos Tua presença nas situações concretas da vida.**

L3: Deus de bondade, que nunca deixas de amar, ensina-nos a integrar todos os que se sentem afastados ou feridos, recordando que cada história é preciosa aos Teus olhos. Que nossas comunidades sejam o rosto da Igreja que acolhe e perdoa.

Todos (as): **Ensina-nos, Senhor, a integrar com misericórdia, sem excluir, sem julgar, mas sempre amando e servindo.**

L1: Senhor da vida e da esperança, envia-nos a acompanhar com paciência e proximidade o caminho das famílias. Que sejamos presença amiga nas alegrias e nas dores, ajudando cada casal, cada pai, mãe e filho a descobrir a beleza da vocação familiar.

Todos (as): **Faze-nos, Senhor, instrumentos do Teu amor, para acompanhar com ternura e fé o caminho das famílias de nossa comunidade.**

L2: Confiemos, portanto, nossas famílias à intercessão da Sagrada Família de Nazaré. E tomando as palavras do Papa no X Encontro Mundial das Famílias:





Todos (as): Tornem-se missionários nos caminhos do mundo! Não caminhem sozinhos! Vocês, jovens famílias, busquem ser guias por quem conhece o caminho; vocês que estão mais à frente, tornem-se companheiras de viagem para os outros.

L1: Vocês que estão perdidos por causa das dificuldades, não se deixem vencer pela tristeza, confiem no amor que Deus colocou em vocês, supliquem ao Espírito todos os dias para reavivá-lo.

L2: Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Deem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Todos (as): São vocês a “costurar” o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal, que cria relações, multiplicando o amor e a vida. Sejam sinal do Cristo vivo, não tenham medo do que o Senhor pede a vocês, nem de serem generosos com Ele.

L1: Abram-se a Cristo, ouçam-no no silêncio da oração. Acompanhem os mais frágeis, cuidem dos solitários, refugiados, abandonados.

L2: Sejam a semente de um mundo mais fraterno! Sejam famílias com um coração grande! Sejam o rosto acolhedor da Igreja! E, por favor, rezem, rezem sempre!

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, socorra vocês quando não houver mais vinho, seja uma companheira no tempo do silêncio e da provação, ajude vocês a caminhar junto com seu Filho Ressuscitado. Amém.

04. CANTO - Fala (Feliz o Lar) Padre Zezinho

<https://www.letras.mus.br/padre-zezinho/358492/#radio:padre-zezinho>. YouTube

Eu mais a minha família serviremos ao Senhor / Eu mais a minha família serviremos ao Senhor

1. Feliz o lar que foi erguido / Sobre a rocha do amor / Feliz porque bem construído / No alicerce do Senhor
2. Havia Deus naquela casa / Quanto amor e quanta fé / O seu amor foi inspirado / Em Maria e em José

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Este encontro vai tratar da relação entre a vida familiar e a Palavra de Deus. E, para isso, vamos nos inspirar em como esta palavra conduziu toda a trama na vida da





Família de Nazaré, que com suas vicissitudes ensina-nos a todos que a Palavra de Deus não é uma transmissão de verdades religiosas ou uma catequese ou um ensinamento de normas morais para serem postas em prática; A Palavra é uma relação viva e profunda com Deus que se concretiza na vida de cada família.

L1: Diante de todas as situações pelas quais passaram, tanto Maria quanto José são desafiados por uma Palavra que, vindo do Alto, de um modo inesperado e surpreendente, provoca uma resposta de fé. É a Palavra de Deus que desafia o coração de ambos a uma resposta total que marcará toda a vida deles.

L2: Tal Palavra comunica, informa, os torna conscientes de eventos novos, extraordinários e inesperados, mas acima de tudo quer criar um relacionamento. Para ambos, Deus comunica a mesma Palavra: "Não tenha medo" (Lc 1, 30, Mt 1.20).

Anim. (a): A esse respeito, diz Papa Francisco, na *Amoris Laetitia*, a Palavra de Deus não se apresenta como uma sequência de ideias e teorias, mas como uma companheira de viagem, mesmo para as famílias que estão em crise ou vivendo um momento de dor, mostrando-lhes

a meta do caminho, quando Deus «enxugará todas as lágrimas dos seus olhos, e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor (Ap 21, 4). (Al 22).

L1: Se Maria e José vão todos os anos ao templo de Jerusalém para a festa da Páscoa, dispostos ao sacrifício e os imprevistos que implica uma viagem daquele tempo, levando com eles Jesus, é porque eles fizeram e continuaram a experimentar a Palavra de Deus em sua vida concreta.

L2: Toda a história é uma trama tecida pelo mesmo fio que é a Palavra. É a Palavra que os leva a dar à luz o Filho na gruta de Belém, realizando o que a Bíblia profetizou em Miqueias: "E tu, Belém, terra de Judá, não és, de modo algum, a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá um príncipe, que apascentará o meu povo Israel" (Mt 2,6).

L1: É a mesma Palavra que os convida a fugir para o Egito para salvar Jesus das mãos de Herodes (Mt 2,13); e novamente é a Palavra que os faz retornar à terra de Israel na morte de Herodes (Mt 2, 19-23).

Anim. (a): Estamos tão acostumados a reduzir a transmissão da fé apenas ao ensino das normas, da verdade, das práticas religiosas, esquecemos





que a fé é uma experiência viva e concreta de Deus. Mas se essa experiência não é realizada e não se faz carne nas quatro paredes da casa, a fé cristã é limitada apenas a um mero ato religioso ritualístico dentro de nossas igrejas com nenhuma ou pouquíssimas ressonâncias na realidade quotidiana.

Todos (as): A Palavra de Deus, portanto, dá a cada família a sabedoria da vida e a luz necessárias para poder interpretar cada acontecimento familiar, grande ou pequeno que seja, e assim provar o prelúdio daquelas Núpcias Eternas ao qual cada família sempre foi chamada.

Para conversar: Enquanto comunidade, o que precisa ser feito para que a Palavra de Deus seja mais presente na vida das famílias?

Anim. (a): Rezemos: **Ó Espírito Santo, assim como a Sagrada Família, abri o ouvido de cada um de nós e cada família à Palavra, para que possamos reconhecer a voz de Deus e a sua chamada. Que ela seja lâmpada na vida de todos nós, que transforme o nosso coração e fortaleça a nossa fé. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Fervorosos e animados pela fé, acolhemos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Desça como a chuva a tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como aguaceiro na grama...Amém.

08. LEITURA BÍBLICA: SALMO 128, 1-6

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Que versículo mais chamou a sua atenção? (Só repetir).
2. Segundo o salmo, quais são os frutos que podem ser colhidos pela família que se deixa iluminar pela vontade de Deus?
3. Qual o cuidado pastoral, ou melhor, qual espiritualidade falta em nossas comunidades para que as Sagradas Escrituras estejam mais próximas e mais presentes nas famílias?

10. PARA SABER MAIS...

L1: Já no começo da carta às famílias de nosso tempo, o Papa Francisco nos mostra que a realidade familiar passa por inúmeras situações, mas é sempre o grande projeto do Pai; vejamos:



Todos (as): A Bíblia está repleta de famílias, gerações e histórias de amor e crise, desde as primeiras páginas, com a família de Adão e Eva — marcada pela violência, mas também pela força da vida que segue adiante (cf. Gn 4) até as últimas, onde aparecem as núpcias da Esposa e do Cordeiro (cf. Ap 21, 2-9).

L2: As duas casas de que fala Jesus, construídas ora sobre a rocha ora sobre a areia (cf. Mt 7, 24-27), representam muitas situações familiares, criadas pela liberdade de quantos habitam nelas, porque — como escreveu o poeta — “toda a casa é um candelabro” (AL 8).

Todos (as): Por isso a Família se reveste de dignidade e a casa torna-se lugar de ensinamentos, de primeiras experiências do Divino.

L1: A Bíblia considera a família também como o local da catequese dos filhos. Vê-se isto claramente na descrição da celebração pascal constante no livro do Êxodo, concretamente no diálogo que acompanha o rito da ceia pascal.

Todos (as): Ele estabeleceu um preceito em Jacó, instituiu uma lei em Israel. E ordenou aos nossos pais que a ensinassem aos seus filhos, para que as gerações futu-

ras a conhecessem e os filhos que haviam de nascer a contassem aos seus próprios filhos. Por isso, a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos. É uma tarefa “artesanal, pessoa a pessoa.” (AL 16)

L2: Portanto, é muito importante que nossas famílias, hoje, se encontrem ao redor da Palavra, pois ela é guia segura para os caminhos do Senhor; sigamos confiantes, com o “olhar fixo em Jesus” e com a Bíblia entoemos um canto de alegria, como descrito no Salmo 128 que refletimos.

11. CANTO – É Como a Chuva Que Lava - Padre Zezinho

É como a chuva que lava / É como o fogo que arrasa / Tua palavra é assim / Não passa por mim sem deixar um sinal (2X)

1. Tenho medo de não responder / De fingir que eu não escutei / Tenho medo de ouvir o teu chamado / Virar do outro lado / E fingir que não sei / Tenho medo de ouvir o teu chamado / Virar do outro lado/ E fingir que não sei.

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada invocação, rezemos:

Todos (as): Dá-nos a palavra certa!





L1: Pai do Céu, que deixou sua Palavra para que possamos aprender a ser famílias que te amam e vivem de acordo com a Sua vontade. **Rezemos...**

L2: Deus de bondade, ensina-nos a caminhar na terra, mas com os olhos fixos em Ti, para que possamos alcançar sua misericórdia. **Rezemos...**

L3: Senhor, queremos ouvir a Sua voz, dá-nos ouvidos atentos para escutar seus ensinamentos e colocá-los em prática. **Rezemos...**
Outras...

13. PAI NOSSO

14. COM AUXÍLIO DE MARIA, FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

Anim. (a): Queridas famílias, reunimo-nos hoje sob o olhar materno de Maria, a Mãe da Igreja e modelo de todas as famílias cristãs. Inspirados pela exortação de São João Paulo II "Família, torna-te aquilo que és!" e pela certeza de São Paulo "O amor jamais acabará", queremos renovar nossa vocação ao amor e à comunhão. Maria nos ensina que, quando o amor é vivido com fé e confiança, Deus faz novas todas as coisas.

L1: Maria e José viveram esse amor cotidiano, feito de entrega, de cuidado e de confiança. Eles nos mostram que a santidade se constrói nas pequenas fidelidades do lar, no perdão diário e na ternura que renova o coração.

Todos (as): Mãe do Amor Eterno, ensina-nos a amar como Tu amas. Que nossas famílias sejam reflexo da Tua fidelidade e do Teu sim a Deus. Ajuda-nos a transformar nossos lares em lugares de perdão, de escuta e de oração. Faz de nós instrumentos da paz e da alegria de Cristo. Amém.

Anim. (a): Cantemos:

Canto: Salmo do matrimônio – Padre Joãozinho

Refrão: O amor jamais acabará. O amor jamais acabará.

1. Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor / Esta casa vai ser linda se Deus for o construtor.

O amor...

2. Não será um palacete nem será uma mansão / Esta casa pequenina é o vosso coração. **O amor...**

3. O tijolo paciente, o cimento da união / A família construindo o alicerce nesse chão. **O amor...**



Todos (as): “Família, torna-te aquilo que és” um dom de amor que jamais acabará. Que ela, Mãe da Esperança, abençoe cada família e renove nossa fé no amor que tudo transforma.

Anim. (a): Rezemos: Ave Maria...

15. GESTOS CONCRETOS

- Comprometer-se a ler e meditar a Palavra de Deus mais assiduamente.
- Verificar se, na comunidade, alguém está precisando de uma Bíblia; se sim, vamos presenteá-lo?
- Não esquecer do nosso compromisso com as eleições, em outubro. Como famílias cristãs somos convidados a assumir a nossa responsabilidade no processo democrático. Abster-se de votar não é a melhor escolha. Que saibamos fazer um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos.

16. FAMÍLIA EM MISSÃO

Verificar se, na comunidade, alguém está precisando de uma Bíblia; se sim, vamos presenteá-lo?

17. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Queridas famílias, queremos recordar o chamado que São João Paulo II nos faz na Familiaris Consortio: “Família, torna-te aquilo que és!” (FC, 17). Essas palavras são um convite e uma missão. A família é chamada a ser aquilo que Deus sonhou desde o princípio: um santuário da vida, escola de amor e comunhão.

Todos (as): “Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração.” (Papa Leão XIV)

L1: A Amoris Laetitia recorda: “Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade.” (AL, 86)

Todos (as): “Encorajo-vos a ser exemplos de coerência para os vossos filhos, agindo como desejais que eles ajam, educando-os para a liberdade por meio da obediência e procurando sempre formas de fortalecer o bem que existe neles.” (Papa Leão XIV)



Dirigente: (Convite à interiorização). Pensemos em nossa própria família. O que Deus nos pede hoje para sermos aquilo que somos, uma Igreja doméstica?

L2: Na Palavra de Deus encontramos o fundamento dessa vocação: "Acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição." (Cl 3,14) O amor é o centro da vida familiar. Quando acolhemos, escutamos, perdoamos e caminhamos juntos, tornamo-nos imagem viva de Deus no mundo.

Todos (as): "Digo a vós, esposos, com o coração cheio de gratidão e esperança: o casamento não é um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher; amor total, fiel, fecundo" (Papa Leão XI). Faz de nossos lares lugares de comunhão, onde o perdão vence a indiferença e a esperança renasce todos os dias. Que sejamos aquilo que somos: Famílias chamadas à comunhão e ao amor.

18. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe nos ó Deus todo misericordioso. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém!





SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA – 9 A 15/08/2026
“FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS” - “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).
2º DIA - 11/08 - A REALIDADE E OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS

Reconhecer Cristo nos mais vulneráveis (Cf. Mt 25,35-40)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos do encontro anterior, impressos que remetem aos desafios das famílias na atualidade (uso excessivo do celular, desavenças, guerras, pobreza etc.)

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS: CAÇA AO TESOURO

Esconda um “tesouro” e crie um mapa ou de pistas para as crianças encontrarem, estimulando a curiosidade, o raciocínio lógico. Depois, crie um momento de refletir com eles sobre o “tesouro” que é a família, com a realidade que

cada um vive e com os desafios, que, assim como na caça ao tesouro, encontramos pistas e sinais que nos levam a encontrar e cuidar desse tesouro (família).

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): (...) “o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja” (AL 31).

Refrão Meditativo: **É no campo da vida que se esconde um tesouro / Vale mais que o ouro, mais que a prata que brilha / É presente de Deus, é o céu já aqui / O amor mora ali e se chama família.**

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo, para que nos que ilumine e nos guie na exigente tarefa da vida em família. Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos para o nosso encontro onde refletiremos sobre o capítulo de Amoris Laetitia que trata sobre “a realidade e os





desafios das famílias”. Imploremos ao Senhor que, diante dos desafios, possamos ser fortes e testemunhas de Seu grande Amor por nós. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridas famílias, à luz das palavras de **Familiaris Consortio e Amoris Laetitia**, queremos abrir nossos corações à missão que o Senhor nos confia: acolher, discernir, integrar e acompanhar as famílias com ternura e misericórdia.

L1: Senhor Jesus, Tu que fizeste da família o primeiro lugar do amor e da vida, ensina-nos a acolher cada pessoa como dom do Pai, com suas alegrias, feridas e esperanças.

Todos: **Senhor, torna nossas famílias espaços de acolhida e de comunhão, onde ninguém se sinta sozinho nem excluído.**

L2: Espírito Santo, luz que guia os corações, ajuda-nos a discernir com sabedoria os caminhos do amor verdadeiro. Que saibamos escutar com atenção e decidir com generosidade, reconhecendo a voz de Deus que fala na história de cada família.

Todos (as): **Dá-nos, Senhor, o dom do discernimento, para reconhecermos Tua presença nas situações concretas da vida.**

L3: Deus de bondade, que nunca deixas de amar, ensina-nos a integrar todos os que se sentem afastados ou feridos, recordando que cada história é preciosa aos Teus olhos. Que nossas comunidades sejam o rosto da Igreja que acolhe e perdoa.

Todos (as): **Ensina-nos, Senhor, a integrar com misericórdia, sem excluir, sem julgar, mas sempre amando e servindo.**

L1: Senhor da vida e da esperança, envia-nos a acompanhar com paciência e proximidade o caminho das famílias. Que sejamos presença amiga nas alegrias e nas dores, ajudando cada casal, cada pai, mãe e filho a descobrir a beleza da vocação familiar.

Todos (as): **Faze-nos, Senhor, instrumentos do Teu amor, para acompanhar com ternura e fé o caminho das famílias de nossa comunidade.**

L2: Confiemos, portanto, nossas famílias à intercessão da Sagrada Família de Nazaré. E tomando as palavras do Papa no X Encontro Mundial das Famílias:





Todos (as): Tornem-se missionários nos caminhos do mundo! Não caminhem sozinhos! Vocês, jovens famílias, busquem ser guias por quem conhece o caminho; vocês que estão mais à frente, tornem-se companheiras de viagem para os outros.

L1: Vocês que estão perdidos por causa das dificuldades, não se deixem vencer pela tristeza, confiem no amor que Deus colocou em vocês, supliquem ao Espírito todos os dias para reavivá-lo.

L2: Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Deem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Todos (as): São vocês a “costurar” o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal, que cria relações, multiplicando o amor e a vida. Sejam sinal do Cristo vivo, não tenham medo do que o Senhor pede a vocês, nem de serem generosos com Ele.

L1: Abram-se a Cristo, ouçam-no no silêncio da oração. Acompanhem os mais frágeis, cuidem dos solitários, refugiados, abandonados.

L2: Sejam a semente de um mundo mais fraterno! Sejam famílias com um coração grande! Sejam o rosto acolhedor da Igreja! E, por favor, rezem, rezem sempre!

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, socorra vocês quando não houver mais vinho, seja uma companheira no tempo do silêncio e da provação, ajude vocês a caminhar junto com seu Filho Ressuscitado. Amém.

04. CANTO – Sê Bendito, Senhor, Para Sempre - CNBB

1. Sê bendito, Senhor, para sempre
/ Pelos frutos das nossas jornadas!
/ Repartidos na mesa do reino /
Anunciam a paz almejada!

Senhor da vida / Tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa / Em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre
/ Pelos mares, os rios e as fontes! /
Nos recordam a tua justiça / Que nos leva a um novo horizonte!

3. Sê bendito, Senhor, para sempre /
Pelas bênçãos qual chuva torrente! /
Tu fecundas o chão desta vida / Que abriga uma nova semente



05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): “A família é o lugar do encontro, da partilha, da saída de si mesmo para acolher o outro e estar junto dele. É o primeiro lugar onde se aprende a amar: Papa Francisco na sua homilia na Missa de encerramento do seu X Encontro Mundial da Famílias, em 2022, em Roma. Mas diz que “não existe a família perfeita. Há sempre um ‘mas’. ‘Mas tudo bem’”. Porém, o que não se pode é temer os erros e aprender com eles para avançar. E completa dizendo:

Todos (as): “**Não esqueçamos que Deus está conosco: na família, no bairro, na cidade onde vivemos, Ele está conosco. E Ele se preocupa conosco, está sempre conosco no vaivém do barco agitado pelo mar: quando discutimos, quando sofremos, quando estamos felizes, o Senhor está lá, nos acompanha, ajuda, corrige**”.

Anim. (a): As falas acima nos remetem aos destaques feitos pelo papa no capítulo 2, da *Amoris Laetitia* ao abordar a realidade e os desafios das famílias, salientando que é preciso “prestar atenção à realidade concreta”. Não pretende dizer “tudo aquilo que poderia ser dito”, mas fala de luzes e sombras, desta-

cando que não se trata de propor um modelo de família do passado, ou ideal, mas de propor caminhos para a família atual.

L1: E inicia pelo tema da liberdade. Destaca que hoje é possível verificar uma “realidade doméstica com mais espaços de liberdade”. Isso é positivo, ao oferecer a possibilidade de escolha sobre a própria vida, para a construção de um projeto de futuro. Mas, pode carregar um **individualismo exagerado** “que desvirtua os laços familiares” e que gera impaciência e agressividade”, e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha.

L2: Outros aspectos da realidade familiar são os ligados à dimensão econômica e do trabalho. Francisco aponta o ritmo da vida atual, o estresse, a organização social e laboral como desafios para a vida familiar, tomando o tempo e as energias dos membros da família e não possibilitando, muitas vezes, o seu encontro.

L1: Entre as sombras, Francisco aponta a falta de políticas públicas, que promovam a vida das famílias, como o trabalho e o emprego, a moradia e a saúde. E, ainda as sombras da violência, como a





violência contra as mulheres, a exploração sexual, principalmente de crianças, a pedofilia, as migrações forçadas, o abandono dos filhos, idosos, o uso de drogas.

L2: De outro lado, entre as luzes, Francisco destaca os testemunhos das famílias cristãs em meio às dificuldades de hoje, que buscam, no cultivo da espiritualidade pessoal e comunitária, as forças para viver o diálogo, o cuidado dos fragilizados e a misericórdia e a paciência diante dos erros dos outros.

Anim. (a): Por fim, pede à Igreja, diante da escuta da realidade, que vá ao encontro das famílias reais, que “ofereça espaços de apoio e aconselhamento sobre questões relacionadas com o crescimento do amor, a superação dos conflitos e a educação dos filhos”. Que proponha a graça de Deus como fonte da vida matrimonial e familiar. É preciso reconhecer que “a força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar”.

Para conversar: Em sua comunidade, além das sombras citadas acima, quais são as ameaças e perigos que as famílias enfrentam?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, nós te louvamos, com amor, alegria e gratidão por acompanhar todas famílias. Te pedimos: não deixes que falte o pão do alimento e do amor de cada dia, na vida de todas as famílias. Que esta Semana Nacional da Família seja abençoada, como abençoadas sejam as famílias de nossa Diocese. Tornai-nos uma Igreja Doméstica Samaritana, solidária na acolhida, inclusiva e misericordiosa com os que mais necessitam. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho! Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho!

08. LEITURA BÍBLICA: MATEUS 25, 35 – 40

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Que versículo mais chamou a sua atenção? (Só repetir).





2. Como o texto bíblico ilumina os desafios e a realidade das famílias?

3. Que ações pastorais poderiam ser desenvolvidas para ajudar as famílias em suas necessidades?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Como Evangelho lido ilumina a realidade e desafios das famílias? Antes de tudo, é um convite às famílias a reconhecerem Cristo nos mais vulneráveis. Ele ensina que o amor concreto expresso na acolhida, na solidariedade e no cuidado diário é o critério fundamental para a vida, transformando o lar na primeira escola de vivência do Evangelho. Vejamos alguns aspectos iluminadores:

L1: O desafio da hospitalidade e da fraternidade: "Pois eu era estrangeiro e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes". Em uma sociedade muitas vezes marcada pelo individualismo, o Evangelho desafia a família a manter as portas e os corações abertos. Isso se reflete no acolhimento, na integração, no apoio e na atenção àqueles que se sentem marginalizados ou sozinhos.

L2: A sensibilidade e o cuidado com os vulneráveis: "Estava doente e cuidastes de mim...". Doenças crônicas, dependência química ou di-

ficuldades financeiras, desemprego atingem muitos lares. Este trecho lembra às famílias que a verdadeira comunhão se prova nos momentos de cruz e dor, exigindo paciência, renúncia e dedicação para cuidar daqueles que necessitam de amparo físico ou emocional.

L1: A Centralidade do amor cotidiano: "Todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!". Os grandes gestos de santidade e amor começam nas pequenas atitudes diárias dentro de casa. No cuidado, na atenção às necessidades, na partilha do pão e na escuta de quem precisa. Estas são formas concretas de servir ao próprio Cristo no ambiente doméstico.

L2: A Superação da Cultura da Indiferença: O julgamento final condena não apenas fazer o mal, mas a **omissão** — deixar de alimentar, vestir ou acolher quem sofre. Muitas famílias enfrentam o desafio de se fecharem em suas próprias "bolhas" de conforto. O Evangelho convida à saída de si mesmos e ao engajamento em ações transformadoras, pastorais e comunitárias. Convida a família a educar-se para a solidariedade e a justiça.





L1: Sobre a situação atual da família, o Papa Francisco procura nos lembrar novamente a beleza do matrimônio como a vocação de um “caminho dinâmico de crescimento e realização”, que às vezes é visto mais como “um fardo a carregar a vida inteira”.

Todos (as): Nesse sentido, os problemas que ele aponta nessa etapa podem ser empecilhos que enfraquecem a verdadeira vocação da família. Por exemplo, podemos citar os vários sintomas da cultura do provisório que não contribuem, pelo contrário, dificultam, a realização da família.

L2: “A rapidez com que as pessoas passam de uma relação afetiva para outra, o medo diante de um compromisso permanente, a obsessão pelo tempo livre... tudo se torna descartável; usa-se e joga-se fora”. Isso reflete uma cultura narcisista, que torna as pessoas incapazes de olhar além de si mesmas.

Todos (as): Finalizando, o Papa adverte para que não caiamos na tentação de ver tudo como uma realidade difícil demais e, assim, desistamos de lutar. Ele diz: “Se constatamos muitas dificuldades, estas são – como disseram os bispos da Colômbia – um apelo para

‘libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade’.

11. CANTO – Prova de amor

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão / Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão / Eis que Eu vos dou o meu Novo Mandamento / **Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado**

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão / Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão / Vós sereis os meus amigos se seguirdes meus preceitos / **Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado**

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada invocação, rezemos:

Todos (as): Senhor da Vida, dai-nos ânimo!

L1: Deus de bondade, ajudai-nos a perceber a realidade em que vivemos nossas famílias, **rezemos...**

L2: Senhor, que em sua família viveu desafios e nos deu o exemplo de superação humana cercada do divino, ajuda-nos, **rezemos...**





L3: Pai de Misericórdia, olhai com benevolência as nossas misérias e ensina-nos a sermos misericordiosos também, **rezemos...**

Preces espontâneas...

13. PAI NOSSO

14. COM AUXÍLIO DE MARIA, FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

Anim. (a): Queridas famílias, reunimo-nos hoje sob o olhar materno de Maria, a Mãe da Igreja e modelo de todas as famílias cristãs. Inspirados pela exortação de São João Paulo II "Família, torna-te aquilo que és!" e pela certeza de São Paulo "O amor jamais acabará", queremos renovar nossa vocação ao amor e à comunhão. Maria nos ensina que, quando o amor é vivido com fé e confiança, Deus faz novas todas as coisas.

L1: Maria e José viveram esse amor cotidiano, feito de entrega, de cuidado e de confiança. Eles nos mostram que a santidade se constrói nas pequenas fidelidades do lar, no perdão diário e na ternura que renova o coração.

Todos (as): Mãe do Amor Eterno, ensina-nos a amar como Tu amas. Que nossas famílias sejam reflexo da Tua fidelidade e do Teu sim a Deus. Ajuda-nos a transformar

nossos lares em lugares de perdão, de escuta e de oração. Faz de nós instrumentos da paz e da alegria de Cristo. Amém.

Anim. (a): Cantemos:

Canto: Salmo do matrimônio – Padre Joãozinho

Refrão: O amor jamais acabará. O amor jamais acabará.

1. Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor / Esta casa vai ser linda se Deus for o construtor. **O amor...**

2. Não será um palacete nem será uma mansão / Esta casa pequenina é o vosso coração. **O amor...**

3. O tijolo paciente, o cimento da união / A família construindo o ali-cerce nesse chão. **O amor...**

Todos (as): "Família, torna-te aquilo que és" um dom de amor que jamais acabará. Que ela, Mãe da Esperança, abençoe cada família e renove nossa fé no amor que tudo transforma.

Anim. (a): Rezemos: Ave Maria...

15. GESTOS CONCRETOS

- Visitar as famílias que, em nossa comunidade, estão passando por desafios, para que possamos levar esperança e o amor de Deus.





- Não esquecer do nosso compromisso com as eleições, em outubro. Como famílias cristãs somos convidados a assumir a nossa responsabilidade no processo democrático. Abster-se de votar não é a melhor escolha. Que saibamos fazer um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos.

16. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Queridas famílias, queremos recordar o chamado que São João Paulo II nos faz na Familiaris Consortio: "Família, torna-te aquilo que és!" (FC, 17). Essas palavras são um convite e uma missão. A família é chamada a ser aquilo que Deus sonhou desde o princípio: um santuário da vida, escola de amor e comunhão.

Todos (as): "Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração." (Papa Leão XIV)

L1: A Amoris Laetitia recorda: "Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experi-

ência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade." (AL, 86)

Todos (as): "Encorajo-vos a ser exemplos de coerência para os vossos filhos, agindo como desejais que eles ajam, educando-os para a liberdade por meio da obediência e procurando sempre formas de fortalecer o bem que existe neles." (Papa Leão XIV)

Dirigente: (Convite à interiorização). Pensemos em nossa própria família. O que Deus nos pede hoje para sermos aquilo que somos, uma Igreja doméstica?

L2: Na Palavra de Deus encontramos o fundamento dessa vocação: "Acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição." (Cl 3,14) O amor é o centro da vida familiar. Quando acolhemos, escutamos, perdoamos e caminhamos juntos, tornamo-nos imagem viva de Deus no mundo.

Todos (as): "Digo a vós, esposos, com o coração cheio de gratidão e esperança: o casamento não é um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher; amor total, fiel, fecun-





do" (Papa Leão XI). Faz de nossos lares lugares de comunhão, onde o perdão vence a indiferença e a esperança renasce todos os dias. Que sejamos aquilo que somos: Famílias chamadas à comunhão e ao amor.

17. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe nos ó Deus todo misericordioso. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém!



SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA – 9 A 15/08/2026

“FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS” - “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).

3º DIA - 12/08 - Dia - A ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA:

UM CAMINHO DE AMOR E SANTIDADE

“Ninguém jamais viu Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente entre nós. Nisto reconhecemos que permanecemos com Deus, e ele conosco: ele nos deu o seu Espírito.” (1Jo 4, 12-13)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, uma toalha branca ou colorida para representar a alegria e a santidade do lar. Se possível, um pequeno quadro ou cartaz com a frase: “A nossa casa é lugar da presença de Deus no cotidiano”.

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS: “JESUS MORA AQUI EM CASA!”

Objetivo: Ajudar as crianças a perceberem Deus presente na família, nos gestos de amor e cuidado.

Materiais: cartolina/papel craft, moldes ou desenhos de casas, lápis de cor, cola, tesoura, imagens religiosas e corações.

Em uma roda de conversa refletir:

- Onde Jesus mora?
- Como Ele se alegra com nossa família?
- Como mostramos amor em casa?

Atividade: Montar ou desenhar uma casa e colar dentro palavras/imagens de atitudes: abraço, perdão, respeito, oração, sorriso.

Conclusão: Colar um coração no telhado com a frase: “Aqui mora o amor de Deus!”

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A família é a Igreja doméstica (LG, 11), é, portanto, também imagem da Trindade. E, como tal, é chamada à santidade (“Sede santos como vosso Pai o é” Mt 5,48) e fonte de santificação. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.





Refrão Meditativo: Deixa luz do céu
Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo, para que nos que ilumine e nos guie na sua exigente tarefa da vida em família. Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos. Hoje vamos refletir sobre a Espiritualidade Conjugal e Familiar, como nos propõe o Papa Francisco na *Amoris Laetitia*. De coração aberto, reconheçamos Deus em cada gesto de amor em nossa casa. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

(De todos os dias)

Anim. (a): Queridas famílias, à luz das palavras de **Familiaris Consortio** e **Amoris Laetitia**, queremos abrir nossos corações à missão que o Senhor nos confia: acolher, discernir, integrar e acompanhar as famílias com ternura e misericórdia.

L1: Senhor Jesus, Tu que fizeste da família o primeiro lugar do amor e da vida, ensina-nos a acolher cada pessoa como dom do Pai, com suas alegrias, feridas e esperanças.

Todos: Senhor, torna nossas famílias espaços de acolhida e de comunhão, onde ninguém se sinta sozinho nem excluído.

L2: Espírito Santo, luz que guia os corações, ajuda-nos a discernir com sabedoria os caminhos do amor verdadeiro. Que saibamos escutar com atenção e decidir com generosidade, reconhecendo a voz de Deus que fala na história de cada família.

Todos (as): **Dá-nos, Senhor, o dom do discernimento, para reconhecermos Tua presença nas situações concretas da vida.**

L3: Deus de bondade, que nunca deixas de amar, ensina-nos a integrar todos os que se sentem afastados ou feridos, recordando que cada história é preciosa aos Teus olhos. Que nossas comunidades sejam o rosto da Igreja que acolhe e perdoa.
Todos (as): **Ensina-nos, Senhor, a integrar com misericórdia, sem excluir, sem julgar, mas sempre amando e servindo.**

L1: Senhor da vida e da esperança, envia-nos a acompanhar com paciência e proximidade o caminho das famílias. Que sejamos presença amiga nas alegrias e nas dores, ajudando cada casal, cada pai, mãe e filho a descobrir a beleza da vocação familiar.



Todos (as): Faze-nos, Senhor, instrumentos do Teu amor, para acompanhar com ternura e fé o caminho das famílias de nossa comunidade.

L2: Confiemos, portanto, nossas famílias à intercessão da Sagrada Família de Nazaré. E tomando as palavras do Papa no X Encontro Mundial das Famílias:

Todos (as): Tornem-se missionários nos caminhos do mundo! Não caminhem sozinhos! Vocês, jovens famílias, busquem ser guiadas por quem conhece o caminho; vocês que estão mais à frente, tornem-se companheiras de viagem para os outros.

L1: Vocês que estão perdidos por causa das dificuldades, não se deixem vencer pela tristeza, confiem no amor que Deus colocou em vocês, supliquem ao Espírito todos os dias para reavivá-lo.

L2: Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Deem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Todos (as): São vocês a “costurar” o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal, que cria relações, multiplicando o amor e a vida. Sejam sinal do Cristo vivo, não tenham medo do que o Senhor pede a vocês, nem de serem generosos com Ele.

L1: Abram-se a Cristo, ouçam-no no silêncio da oração. Acompanhem os mais frágeis, cuidem dos solitários, refugiados, abandonados.

L2: Sejam a semente de um mundo mais fraterno! Sejam famílias com um coração grande! Sejam o rosto acolhedor da Igreja! E, por favor, rezem, rezem sempre!

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, socorra vocês quando não houver mais vinho, seja uma companheira no tempo do silêncio e da provação, ajude vocês a caminhar junto com seu Filho Ressuscitado. Amém.

04. CANTO – Amor Sem Medida

1. O nosso Deus, com amor sem medida / Chamou-nos à vida, nos deu muitos dons / Nossa resposta ao amor será feita / Se a nossa colheita mostrar frutos bons

Mas é preciso que o fruto se parta / E se reparta na mesa do amor!





2. Participar é criar comunhão / Fermento no pão, saber repartir / Comprometer-se com a vida do irmão / Viver a missão de se dar e servir

3. Os grãos de trigo em farinha se tornam / Depois se transformam em vida no pão / Assim, também, quando participamos / Unidos, criamos maior comunhão

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A família é o ambiente privilegiado onde cada pessoa aprende a dar e receber amor, lugar onde se aprende a fazer da vida dom. Cristo sempre revelou qual é a fonte suprema da vida para todos e, portanto, também para a família: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos" (Jo 15, 12-13). O amor do próprio Deus foi derramado sobre nós no batismo.

L1: Portanto, as famílias são chamadas a viver essa qualidade de amor, pois o Senhor é quem garante de que isso é possível para nós através do amor humano, sensível, afetuoso e misericordioso como o de Cristo. É o que também veremos na 1 Carta de São João 4, 11-21, que refletiremos neste encontro, quando afirma:

Todos (as): "Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: 'Eu amo a Deus' e, no entanto, odeia o seu irmão, esse tal é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. E este é justamente o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também o seu irmão". (1Jo 4, 19-21).

Anim. (a): Os versículos acima, nos dão uma ideia de como se desenha a espiritualidade na família como caminho de amor e santidade. É o que reforça o Papa Francisco na Exortação *Amoris Laetitia*, quando diz que "A presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários".

L2: "Quando se vive em família, é difícil fingir e mentir, não podemos mostrar uma máscara. Se o amor anima esta autenticidade, o Senhor reina nela com a sua alegria e a sua paz. A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos".

L1: Deus está presente na variedade de dons e encontros que fazem amadurecer a comunhão. Esta presença une 'o humano e o divino', "porque





está cheia do amor de Deus. Em suma, a espiritualidade matrimonial é uma espiritualidade do vínculo habitado pelo amor divino”.

L2: A espiritualidade familiar é a vivência diária do amor, do perdão e da fé no cotidiano. A família atua como uma “Igreja doméstica”, onde a santidade não exige feitos grandiosos, mas é alcançada através de milhares de pequenos gestos reais, serviço mútuo, oração conjunta e doação sincera.

Anim. (a): Por fim, o Papa Francisco ao concluir a Carta aos Esposos por ocasião da celebração do Ano Família “Amoris Laetitia”, em 2021, pede: **Todos (as):** “Esposos, não deixem que vos roubem a alegria e a esperança, mas vivam intensamente a sua vocação matrimonial e a missão que Jesus lhes confiou, perseverando na oração e na “fração do pão”. Nesta cultura do “encontro”, a família é chamada a dar testemunho, que Deus vem ao encontro do homem, fazendo-se um deles, em Jesus Cristo.

Para conversar: Em quais momentos da nossa rotina percebemos a presença de Deus em nosso lar?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, concede que cada família possa viver a própria vocação à santidade na sociedade, na Igreja, onde estiver, como um chamado ser instrumento a serviço da vida e da paz. Te pedimos também pelas famílias que passam por dificuldades e sofrimentos, doença ou por problemas que só Tu conheces: que Tu as sustentas e as tornes conscientes do caminho de santificação ao qual as chamas, para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia e encontrar novos caminhos para crescer no amor. (Adaptada da oração oficial do Papa Francisco para X Encontro Mundial das Famílias/2022).**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Fervorosos e animados pela fé, acolhemos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo (3X).

08. LEITURA BÍBLICA: 1 JOÃO 4,11-21





09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Que versículo mais chamou a sua atenção? (Só repetir).
2. Como o texto lido ilumina o cultivo da espiritualidade familiar como caminho do amor e santidade?
3. Como nossas comunidades e paróquias podem ajudar nesse caminho de construção?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto lido ilumina a espiritualidade familiar ao estabelecer o amor mútuo como reflexo e presença do próprio Deus. Espiritualidade esta, que não se resume apenas a orações, mas aos gestos reais de atenção, cuidado, carinhos, acolhimento, escuta e respeito mútuo. Na “Igreja doméstica”, o amor incondicional, o perdão diário e a doação concreta transformam o lar em um espaço de santidade, onde o medo é substituído pela confiança e comunhão. Onde existe união e amor autêntico, é o próprio Deus que ali habita, se realiza, afastando o medo.

L1: É o que nos lembra Papa Francisco. Deus habita o lar dos esposos, que vivem sua vocação no amor e nas tarefas cotidianas. Com pequenos gestos. “A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos.” (**Amoris Laetitia**, 315)

Todos (as): A espiritualidade familiar é a fé vivida em obras: oração, escuta, perdão e cuidado no dia a dia do lar.

L2: É na família que aprendemos a vida de oração, se aprende a amar e damos os primeiros passos na fé e na vida comunitária. “A família cristã [...] há de ser designada como uma igreja doméstica”. Ela é uma comunidade de fé, de esperança e de caridade; reveste-se de uma importância singular na Igreja. (CIC 2204)

Todos (as): A falta de tempo tem levado muitas famílias a abandonar o costume de rezar juntas, até antes das refeições, resultando no distanciamento dos membros dentro do próprio lar.

L1: Por isso, a família precisa ter Cristo como centro, pois Ele “unifica e ilumina toda a vida familiar. [...] As famílias alcançam pouco a pouco, com a graça do Espírito Santo, a sua santidade através da vida matrimonial, [...] que transforma as dificuldades e os sofrimentos em oferta de amor.” (**Amoris Laetitia**, 317)

Todos (as): O Papa Francisco propõe: rezar em família, participar da Eucaristia, cuidar uns dos outros e levar essa alegria ao mundo, porque a família transforma.





L2: O amor familiar deve antecipar o Céu na vida de cada um que a compõe, e ser testemunho para todos de que é possível viver essa alegria em Cristo, apesar das nossas limitações e imperfeições, caminhando com os olhos voltados para a eternidade.

11. CANTO – Vem, e Eu Mostrarei

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai / Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim / De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também. Lá, lá, lá...

2. Vem, eu te direi o que ainda estás a procurar / A verdade é como o sol e invadirá teu coração / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser / Eu creio em ti que crês em mim e a tua luz verei a luz

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar / Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior / Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim / Eternidade é na verdade, o amor vivendo sempre em nós

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar / Com amor, a construção de um mundo novo muito melhor! / Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos / Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz!

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada invocação, rezemos:

Todos (as): **Senhor, que nossa casa seja teu lar!**

L1: Senhor, que sejamos esposos e esposas cheios de fé e amor, construindo juntos um lar de oração, nós vos rogamos.

L2: Que nossas famílias reconheçam a Tua presença no cotidiano e nos pequenos gestos de amor, nós vos rogamos.

L3: Abençoa, Senhor, todas as casas onde se luta pela fidelidade, pelo perdão e pelo serviço mútuo, nós vos rogamos.

L4: Ajudai, Senhor, todas as famílias que passam por dificuldades e se encontram longe da tua presença, para que se voltem a Ti, nós vos rogamos.

Preces espontâneas

13. PAI NOSSO

14. COM AUXÍLIO DE MARIA, FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

Anim. (a): Queridas famílias, reunimo-nos hoje sob o olhar materno de Maria, a Mãe da Igreja e modelo de todas as famílias cristãs. Inspirados pela exortação de São João Paulo II "Família, torna-te aquilo que és!" e





pela certeza de São Paulo “O amor jamais acabará”, queremos renovar nossa vocação ao amor e à comunhão. Maria nos ensina que, quando o amor é vivido com fé e confiança, Deus faz novas todas as coisas.

L1: Maria e José viveram esse amor cotidiano, feito de entrega, de cuidado e de confiança. Eles nos mostram que a santidade se constrói nas pequenas fidelidades do lar, no perdão diário e na ternura que renova o coração.

Todos (as): Mãe do Amor Eterno, ensina-nos a amar como Tu amas. Que nossas famílias sejam reflexo da Tua fidelidade e do Teu sim a Deus. Ajuda-nos a transformar nossos lares em lugares de perdão, de escuta e de oração. Faz de nós instrumentos da paz e da alegria de Cristo. Amém.

Anim. (a): Cantemos:

Canto: Salmo do matrimônio

Padre Joãozinho

Refrão: O amor jamais acabará. O amor jamais acabará.

1. Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor / Esta casa vai ser linda se Deus for o construtor. **O amor...**

2. Não será um palacete nem será uma mansão / Esta casa pequenina é o vosso coração. **O amor...**

3. O tijolo paciente, o cimento da união / A família construindo o alicerce nesse chão. **O amor...**

Todos (as): “Família, torna-te aquilo que és” um dom de amor que jamais acabará. Que ela, Mãe da Esperança, abençoe cada família e renove nossa fé no amor que tudo transforma.

Anim. (a): Rezemos: Ave Maria...

15. GESTOS CONCRETOS

- Reservar um momento semanal para a oração em família.
- Fazer das refeições um tempo de convivência, diálogo e gratidão.
- Praticar diariamente um gesto concreto de carinho e serviço entre os membros da casa.
- Ser sinal de fé, amor e esperança em nossa vizinhança e comunidade.
- Não esquecer do nosso compromisso com as eleições, em outubro. Como famílias cristãs somos convidados a assumir a nossa responsabilidade no processo democrático. Abster-se de votar não é a melhor escolha. Que saibamos fazer um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos. Atenção a disseminação deliberada de notícias falsas.





16. FAMÍLIA EM MISSÃO

Escolher um espaço da casa para o "Cantinho da Oração" e cultivar a oração em família, com preces partilhadas ao longo da semana.

17. APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS

As crianças mostram as casinhas decoradas com atitudes que representam o amor de Deus em casa. Cada uma explica um gesto que quer viver com mais amor em sua casa. Ao final, elas entregam aos pais a casinha com a frase "Jesus mora aqui!".

18. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Queridas famílias, queremos recordar o chamado que São João Paulo II nos faz na Familiaris Consortio: "Família, torna-te aquilo que és!" (FC, 17). Essas palavras são um convite e uma missão. A família é chamada a ser aquilo que Deus sonhou desde o princípio: um santuário da vida, escola de amor e comunhão.

Todos (as): "Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração." (Papa Leão XIV)

L1: A Amoris Laetitia recorda: "Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade." (AL, 86)

Todos (as): "Encorajo-vos a ser exemplos de coerência para os vossos filhos, agindo como desejais que eles ajam, educando-os para a liberdade por meio da obediência e procurando sempre formas de fortalecer o bem que existe neles." (Papa Leão XIV)

Dirigente: (Convite à interiorização). Pensemos em nossa própria família. O que Deus nos pede hoje para sermos aquilo que somos, uma Igreja doméstica?

L2: Na Palavra de Deus encontramos o fundamento dessa vocação: "Acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição." (Cl 3,14) O amor é o centro da vida familiar. Quando acolhemos, escutamos, perdoamos e caminhamos juntos, tornamo-nos imagem viva de Deus no mundo.

Todos (as): "Digo a vós, esposos, com o coração cheio de gratidão e esperança: o casamento não é



um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher; amor total, fiel, fecundo" (Papa Leão XI). Faz de nossos lares lugares de comunhão, onde o perdão vence a indiferença e a esperança renasce todos os dias. Que sejamos aquilo que somos: Famílias chamadas à comunhão e ao amor.

19. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe nos ó Deus todo misericordioso. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém!

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA – 9 A 15/08/2026

"FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS" - "O amor jamais acabará" (1Co 13,8).

4º DIA - 13/08 - O AMOR QUE SE TORNA FECUNDO

"Eu o conheci antes de formá-lo no ventre de sua mãe; antes de você nascer, eu o separei e o nomeei para ser meu profeta às nações". Jeremias 1, 5



PREPARANDO AO AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, uma planta ou flores naturais representando a vida e a fecundidade do

amor. Se possível, uma imagem ou quadro de Santa Gianna, Padroeira da Pastoral Familiar e símbolo de defesa da vida.

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS – "Família que Acolhe a Vida"

- Refletir com as crianças sobre o valor da vida desde o início até a velhice;
- Desenvolver atitudes de amor, cuidado e respeito dentro da família;
- Produzir um trabalho visual e verbal a ser apresentado aos pais.

Materiais

- Papel ou cartolina grande;
- Revistas para recorte (com ima-





gens de bebês, famílias, avós, etc.);

- Tesouras (sem ponta) e cola;
- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas;
- Papel sulfite (A4);
- Moldes de coração (opcional);
- Caixa decorada (pode ser uma caixa de papelão coberta ou colorida).

Roda de Conversa Inicial

Reúna as crianças em círculo e converse com perguntas como:

- O que acontece quando um bebê chega na família?
- Como cuidamos de um bebê?
- E como cuidamos dos nossos avós ou de pessoas mais velhas?
- Por que é importante acolher e cuidar da vida em todas as fases?

Conclusão: Explique que a vida é um presente e que cada pessoa da família é muito importante — desde os pequeninhos até os mais velhos.

Atividade “Colagem da Família que Cuida”

- Estenda a cartolina na mesa ou no chão;
- As crianças vão recortar imagens de bebês, famílias, avós, pais e irmãos nas revistas e colar no papel;
- Ao redor das imagens, elas desenharam corações, mãos segurando outras mãos, abraços, etc.;

- Cada criança escolhe uma imagem e, com ajuda do adulto, escreve (ou dita) uma frase que represente o cuidado com aquela fase da vida.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): O amor sempre dá vida. Por isso, o amor conjugal “não se esgota no interior do próprio casal (...). Os cônjuges, enquanto se doam entre si, doam para além de si mesmos a realidade do filho, reflexo vivo do seu amor, sinal permanente da unidade conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe”.(AL 176). Cantemos.

Refrão Meditativo:

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo, para que nos que ilumine e nos guie na sua exigente tarefa da vida em família. Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos ao nosso 4º Encontro Hora da Família 2026. O tema de hoje é: “O amor que se torna fecundo”. Que o Senhor da vida nos ensine e nos ajude a tornar o amor familiar cada vez mais fecundo. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**



03. ORAÇÃO INICIAL

(De todos os dias)

Anim. (a): Queridas famílias, à luz das palavras de **Familiaris Consortio e Amoris Laetitia**, queremos abrir nossos corações à missão que o Senhor nos confia: acolher, discernir, integrar e acompanhar as famílias com ternura e misericórdia.

L1: Senhor Jesus, Tu que fizeste da família o primeiro lugar do amor e da vida, ensina-nos a acolher cada pessoa como dom do Pai, com suas alegrias, feridas e esperanças.

Todos: Senhor, torna nossas famílias espaços de acolhida e de comunhão, onde ninguém se sinta sozinho nem excluído.

L2: Espírito Santo, luz que guia os corações, ajuda-nos a discernir com sabedoria os caminhos do amor verdadeiro. Que saibamos escutar com atenção e decidir com generosidade, reconhecendo a voz de Deus que fala na história de cada família.

Todos (as): Dá-nos, Senhor, o dom do discernimento, para reconhecermos Tua presença nas situações concretas da vida.

L3: Deus de bondade, que nunca deixas de amar, ensina-nos a integrar todos os que se sentem afastados ou feridos, recordando que cada história é preciosa aos Teus olhos.

Que nossas comunidades sejam o rosto da Igreja que acolhe e perdoa.

Todos (as): Ensina-nos, Senhor, a integrar com misericórdia, sem excluir, sem julgar, mas sempre amando e servindo.

L1: Senhor da vida e da esperança, envia-nos a acompanhar com paciência e proximidade o caminho das famílias. Que sejamos presença amiga nas alegrias e nas dores, ajudando cada casal, cada pai, mãe e filho a descobrir a beleza da vocação familiar.

Todos (as): Faze-nos, Senhor, instrumentos do Teu amor, para acompanhar com ternura e fé o caminho das famílias de nossa comunidade.

L2: Confiemos, portanto, nossas famílias à intercessão da Sagrada Família de Nazaré. E tomando as palavras do Papa no X Encontro Mundial das Famílias:

Todos (as): Tornem-se missionários nos caminhos do mundo! Não caminhem sozinhos! Vocês, jovens famílias, busquem ser guiadas por quem conhece o caminho; vocês que estão mais à frente, tornem-se companheiras de viagem para os outros.

L1: Vocês que estão perdidos por causa das dificuldades, não se dei-





xem vencer pela tristeza, confiem no amor que Deus colocou em vocês, supliquem ao Espírito todos os dias para reavivá-lo.

L2: Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Deem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Todos (as): São vocês a “costurar” o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal, que cria relações, multiplicando o amor e a vida. Sejam sinal do Cristo vivo, não tenham medo do que o Senhor pede a vocês, nem de serem generosos com Ele.

L1: Abram-se a Cristo, ouçam-no no silêncio da oração. Acompanhem os mais frágeis, cuidem dos solitários, refugiados, abandonados.

L2: Sejam a semente de um mundo mais fraterno! Sejam famílias com um coração grande! Sejam o rosto acolhedor da Igreja! E, por favor, rezem, rezem sempre!

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, socorra vocês quando não houver mais vinho, seja uma companheira no tempo do silêncio e da provação, ajude vocês a caminhar junto com seu Filho Ressuscitado. Amém.

04. CANTO - É Bom Ter Família - Padre Antônio Maria

1. É no campo da vida que se esconde um tesouro / Vale mais que o ouro, mais que a prata que brilha / É presente de Deus, é o céu já aqui / O amor mora ali e se chama família

2. Até mesmo o céu desejou ser família / Para que a família desejasse ser céu / Nela se faz a paz no ouvir, no falar / E na arte de amar, o amargor vira mel

Como é bom ter a minha família, como é bom! / Vale a pena vender tudo mais para poder comprar / Esse campo que esconde um tesouro, que é puro dom / É meu ouro, meu céu, minha paz / Minha vida, meu lar

3. Na família, a mentira não se dá com a verdade / E a fidelidade sabe o peso da cruz / Porque lá há amor, há renúncia e perdão / Há também oração e o chefe é Jesus

4. Surgem falsos brilhantes enganando a família / Tão sutil armadilha de um doce sabor / A riqueza maior é de Deus a presença / Na saúde ou doença, na alegria ou na dor

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O tema que vamos refletir hoje - **O amor que se torna fecundo**, se encontra no 5º capítulo da





Exortação **Amoris Laetitia** do Papa Francisco. Neste capítulo, ele aborda várias realidades ligadas ao tema. Dentre estas, destacamos algumas:

L1: Família não só como âmbito da geração, mas também como espaço de acolhida de uma nova vida, “que chega como um presente de Deus”. (n. 166). O amor dos pais pelos filhos é um reflexo do amor de Deus por nós. “Os filhos são amados antes de chegar”, “antes de ter feito algo para merecer”. Isto mostra-nos o primado do amor de Deus que sempre toma a iniciativa.

L2: As famílias numerosas. Diz que são “uma alegria para a Igreja”. “Nelas, o amor manifesta a generosa fecundidade”. Mas também fala da “paternidade responsável”. As famílias, na sua liberdade, não podem se esquecer que a procriação ilimitada tem implicações nas realidades sociais, demográficas e na sua própria situação. (Cf. AL n. 176).

L1: Fecundidade alargada e adoção. Para aqueles que não podem ter filhos, lembra-nos o Papa: “o matrimônio não foi instituído só em ordem à procriação (...)”. Além disso, “a maternidade não é uma realidade exclusivamente biológica, mas expressa-se de diversas maneiras”, como a adoção, por exemplo: “Ado-

tar é o ato de amor que oferece uma família a quem não a tem”. (178).

L2: A adoção é um caminho e uma forma generosa de realizar a maternidade e a paternidade. Aqueles que adotam e acolhem uma pessoa de maneira incondicional e gratuita, tornam-se mediação do amor de Deus que diz: ‘Ainda que a tua mãe chegasse a esquecer-te, Eu nunca te esqueceria’” (cf. Is 49, 15). (179).

L1: Vida Comunitária, Compromisso Social. Nenhuma família pode ser fecunda, se se considera demasiada diferente ou «separada» ou mais perfeita que as outras. A família não deve viver isolada, separada do mundo ou focar apenas no núcleo. Muitas vezes, são distantes até dos próprios parentes. (AL 182)

L2: O amor familiar se torna fecundo ao transbordar para a sociedade, promovendo a solidariedade, a fraternidade, a defesa dos mais frágeis e o cuidado com os idosos. Uma família, que experimenta a força do amor, é chamada a sarar as feridas dos abandonados, estabelecer a cultura do encontro, lutar pela justiça. (Cf. AL 183).

Anim. (a): A vida na família em sentido amplo. Deus confiou à família o projeto de tornar «doméstico» o mundo, de modo que todos cheguem a sentir cada ser humano





como um irmão: «Um olhar atento à vida quotidiana dos homens e das mulheres de hoje demonstra imediatamente a necessidade que há, em toda a parte, duma vigorosa injeção de espírito familiar. (...)

Todos (as): Às vezes o individualismo destes tempos leva a fechar-se na segurança dum pequeno ninho e a sentir os outros como um incômodo. Todavia este isolamento não proporciona mais paz e felicidade, antes fecha o coração da família e priva-a do horizonte amplo da existência. As famílias magnânicas e solidárias abrem espaço aos pobres, são capazes de tecer uma amizade com aqueles que estão a viver pior do que elas.

Para conversar: Qual é a sua opinião sobre as questões trazidas acima?

Anim. (a): Rezemos: **Sagrada Família de Nazaré, desperta na nossa sociedade a consciência do caráter sagrado e inviolável da família, bem inestimável e insubstituível. Cada família seja morada acolhedora de bondade e de paz para as crianças e para os idosos, para quem está doente e sozinho, para quem é pobre e necessitado. Amém. (Papa Francisco)**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Com muita alegria vamos preparar nossos corações para acolher a Palavra de Deus. Cantemos:

07. CANTO - Como São Belos - Padre Zezinho

1. Como são belos os pés do mensageiro / Que anuncia a paz / Como são belos os pés do mensageiro / Que anuncia o Senhor

Ele vive, Ele reina / Ele é Deus e Senhor / Ele vive, Ele reina / Ele é Deus e Senhor

2. O meu Senhor chegou com toda a glória / E vivo, eu sei, Ele está / Bem junto a nós, Seu corpo santo a nos tocar / E vivo, eu sei, Ele está

Porque Ele vive, Ele reina / Ele é Deus e Senhor / Porque Ele vive, Ele reina / Ele é Deus e Senhor (2X)

08. LEITURA BÍBLICA: JEREMIAS 1, 5

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. De que modo este texto se relaciona com o tema deste encontro?

2. De que modo o amor se torna fecundo?

3. Em que precisamos melhorar para que o amor se torne fecundo e gere vida?





10. PARA SABER MAIS...

L1: “O amor sempre dá vida”. “O amor dos pais é instrumento do amor de Deus, que espera com eles o nascimento de cada filho, o aceita e o acolhe assim como ele é”. É com essas palavras que o Papa Francisco inicia o capítulo 5º da Exortação Apostólica **Amoris Laetitia**, retomando a proposição de São João Paulo II na Exortação Apostólica **Familiaris Consortio** sobre a função da família cristã no mundo de hoje.

Todos: Podemos, a partir desta pequena frase, mas com tamanho significado, refletir sobre o tema que nos é proposto, pois é próprio do amor gerar a vida. Assim inicia o sonho de Deus na criação da humanidade: fomos gerados pelo Amor, no Amor e para amar.

L2: Nascidos de Deus que é amor (1Jo 4,7-8), somos vocacionados ao amor. Amor que gera e acolhe a vida em todas as circunstâncias. A vida por nascer, a vida nascida e a vida que não nasce biologicamente, mas nasce do coração que ama.

Todos (as): Onde o amor dos esposos aflora de tal modo que, numa explosão de amor, gera a nova vida e faz nascer, com os filhos, os pais. É também na família o ambiente propício para se gerar

uma fecundidade alargada, onde ultrapassamos os limites biológicos e podemos nos abrir ao acolhimento dos filhos do coração, provenientes de uma adoção.

L3: Este amor que se torna fecundo nos leva a perceber e valorizar cada fase da vida com sua beleza e riqueza e a compreender que cada membro da família tem a sua dignidade pessoal. Cada um, com suas virtudes e fragilidades, é um dom inestimável de Deus e tem o seu lugar na família, desde o seu nascimento até o seu fim natural.

Todos (as): A cada amanhecer e anoitecer, precisamos agradecer a Deus pela família que Ele nos deu e nos esforçar para que cada pessoa cresça e floresça no amor.

11. CANTO –

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
/ Abençoa, Senhor, a minha também
Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
/ Abençoa, Senhor, a minha também

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada invocação, rezemos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

L1: Que, em meio aos desafios da vida familiar, não nos fechemos à fecundidade do amor. Rezemos ao Senhor.





L2: Deus de bondade, entregamos nossa família e te pedimos a graça de reconhecermos a dignidade de toda pessoa humana nas diversas fases da vida. Rezemos ao Senhor.

L3: Senhor, que saibamos ser presença e reflexo do teu amor onde estivermos. Rezemos ao Senhor.

Preces espontâneas

13. PAI NOSSO

14. COM AUXÍLIO DE MARIA, FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

Anim. (a): Queridas famílias, reunimo-nos hoje sob o olhar materno de Maria, a Mãe da Igreja e modelo de todas as famílias cristãs. Inspirados pela exortação de São João Paulo II "Família, torna-te aquilo que és!" e pela certeza de São Paulo "O amor jamais acabará", queremos renovar nossa vocação ao amor e à comunhão. Maria nos ensina que, quando o amor é vivido com fé e confiança, Deus faz novas todas as coisas.

L1: Maria e José viveram esse amor cotidiano, feito de entrega, de cuidado e de confiança. Eles nos mostram que a santidade se constrói nas pequenas fidelidades do lar, no perdão diário e na ternura que renova o coração.

Todos (as): Mãe do Amor Eterno, ensina-nos a amar como Tu amas. Que nossas famílias sejam reflexo da Tua fidelidade e do Teu sim a Deus. Ajuda-nos a transformar nossos lares em lugares de perdão, de escuta e de oração. Faz de nós instrumentos da paz e da alegria de Cristo. Amém.

Anim. (a): Cantemos:

Canto: Salmo do matrimônio – Padre Joãozinho

Refrão: O amor jamais acabará. O amor jamais acabará.

1. Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor / Esta casa vai ser linda se Deus for o construtor. **O amor...**

2. Não será um palacete nem será uma mansão / Esta casa pequenina é o vosso coração. **O amor...**

3. O tijolo paciente, o cimento da união / A família construindo o alicerce nesse chão. **O amor...**

Todos (as): "Família, torna-te aquilo que és" um dom de amor que jamais acabará. Que ela, Mãe da Esperança, abençoe cada família e renove nossa fé no amor que tudo transforma.



Anim. (a): Rezemos: **Ave Maria...**

15. GESTOS CONCRETOS

Como membro de uma família, me comprometo a:

- Refletir e avaliar como tenho acolhido a vida em nossa família;
- Dedicar-me mais aos cuidados de cada pessoa de nossa casa por meio de atitudes e não só por palavras;
- Estar atento às pessoas que encontro no meu dia a dia com o intuito de tornar concreto o amor que tenho por elas por meio da caridade e amor fraterno;

- Me comprometo a ser mais hospitaleiro com aqueles que buscam consolo e auxílio através da nossa vida familiar;

- Decido-me por tornar a nossa família um ambiente de crescimento e fecundidade do amor.

- Não esquecer do nosso compromisso com as eleições, em outubro. Como famílias cristãs somos convidados a assumir nossa responsabilidade no processo democrático. Abster-se de votar não é a melhor escolha. Que saibamos fazer um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos.

- Atenção à disseminação deliberada de notícias falsas, à compra de votos.

16. FAMÍLIA EM MISSÃO

Promover um momento em família em que estejam todos os membros daquela casa. Pode-se propor que cada um evidencie uma qualidade dos demais membros da família, em reconhecimento à fecundidade no amor que ela produz neste núcleo familiar. Seria conveniente concluir com uma refeição ou momento de convivência para celebrar o amor em família.

17. APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS

Uma criança ou o educador pode explicar o que fizeram e o que aprenderam.

18. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Queridas famílias, queremos recordar o chamado que São João Paulo II nos faz na Familiaris Consortio: "Família, torna-te aquilo que és!" (FC, 17). Essas palavras são um convite e uma missão. A família é chamada a ser aquilo que Deus sonhou desde o princípio: um santuário da vida, escola de amor e comunhão.



Todos (as): “Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração.” (Papa Leão XIV)

L1: A Amoris Laetitia recorda: “Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade.” (AL, 86)

Todos (as): “Encorajo-vos a ser exemplos de coerência para os vossos filhos, agindo como desejais que eles ajam, educando-os para a liberdade por meio da obediência e procurando sempre formas de fortalecer o bem que existe neles.” (Papa Leão XIV)

Dirigente: (Convite à interiorização). Pensemos em nossa própria família. O que Deus nos pede hoje para sermos aquilo que somos, uma Igreja doméstica?

L2: Na Palavra de Deus encontramos o fundamento dessa vocação: “Acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.” (Cl 3,14) O amor é o centro da vida familiar. Quando acolhemos, escutamos, perdoamos e caminhamos juntos, tornamo-nos imagem viva de Deus no mundo.

Todos (as): “Digo a vós, esposos, com o coração cheio de gratidão e esperança: o casamento não é um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher; amor total, fiel, fecundo” (Papa Leão XI). Faz de nossos lares lugares de comunhão, onde o perdão vence a indiferença e a esperança renasce todos os dias. Que sejamos aquilo que somos: Famílias chamadas à comunhão e ao amor.

19. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe nos ó Deus todo misericordioso. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém!



SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA – 9 A 15/08/2026
“FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS” - “O amor jamais acabará” (1Co 13,8).
5º DIA - 14/08 - REFORÇO NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

“Pais, não deem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor”. (Ef 6,4)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, livros infantis e cadernos representando o aprendizado.

Montar a Árvore da educação: recorte uma árvore grande em cartolina, com galhos que tenham palavras como: amor, escuta, tempo, limites, exemplo, paciência e fixe na parede..

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS:

Jogo: Boliche das Palavras Negativas

Objetivo: Trabalhar valores positivos e estimular a empatia e o respeito, substituindo palavras negativas por atitudes e falas mais construtivas.

Materiais

- 10 garrafas PET (ou pinos de boliche de brinquedo)
- Papel e fita adesiva
- Canetões coloridos
- Bola (de borracha ou plástico leve)
- Cartolina ou papel kraft para o cartaz final
- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas

Palavras negativas para colar nos pinos

Escolha palavras comuns entre crianças, mas que representem atitudes negativas, como:

- Egoísmo
- Raiva
- Mentira
- Inveja
- Desrespeito
- Briga
- Ofensas
- Desobediência
- Impaciência
- * Maldade

*Cole uma palavra em cada pino.





Como jogar

1. As crianças se revezam jogando a bola para derrubar os pinos.
2. A cada pino derrubado, a criança lê a palavra em voz alta.
3. Todos juntos fazem uma oração curta pedindo a Deus para ajudar a tirar essa atitude do coração e colocar algo bom no lugar.

Fechamento

Cartaz coletivo: “Coisas que queremos tirar do nosso coração”

1. Desenhar ou escrever as palavras negativas (que estavam nos pinos) no cartaz com um X em cima ou com uma lata de lixo desenhada.
2. Ao lado, as crianças desenhavam ou escrevem palavras e atitudes boas para substituir:
 - Raiva → Paciência
 - Mentira → Verdade
 - Inveja → Gratidão
 - Briga → Paz
 - Maldade → Amor
3. Cada criança pode escrever ou desenhar uma cena de como pretende melhorar no dia a dia.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Educar os filhos: um chamado, um desafio, uma alegria. Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão Meditativo: Deixa a luz do céu entrar (deixa a luz céu entrar) / Deixa a luz do céu entrar (deixa a luz céu entrar) / Abre bem as portas do teu coração / E deixa a luz do céu entrar

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo, para que nos que ilumine e nos guie na sua exigente tarefa da vida em família. Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos. Hoje refletiremos sobre “Reforço na Educação dos Filhos”. Que o Espírito Santo nos capacite com os dons de sabedoria e o discernimento para que sejamos formadores de bons cidadãos. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridas famílias, à luz das palavras de **Familiaris Consortio e Amoris Laetitia**, queremos abrir nossos corações à missão que o Senhor nos confia: acolher, discernir, integrar e acompanhar as famílias com ternura e misericórdia.

L1: Senhor Jesus, Tu que fizeste da família o primeiro lugar do amor e da vida, ensina-nos a acolher cada pessoa como dom do Pai, com suas



alegrias, feridas e esperanças.

Todos: Senhor, torna nossas famílias espaços de acolhida e de comunhão, onde ninguém se sinta sozinho nem excluído.

L2: Espírito Santo, luz que guia os corações, ajuda-nos a discernir com sabedoria os caminhos do amor verdadeiro. Que saibamos escutar com atenção e decidir com generosidade, reconhecendo a voz de Deus que fala na história de cada família.

Todos (as): Dá-nos, Senhor, o dom do discernimento, para reconhecermos Tua presença nas situações concretas da vida.

L3: Deus de bondade, que nunca deixas de amar, ensina-nos a integrar todos os que se sentem afastados ou feridos, recordando que cada história é preciosa aos Teus olhos. Que nossas comunidades sejam o rosto da Igreja que acolhe e perdoa.

Todos (as): Ensina-nos, Senhor, a integrar com misericórdia, sem excluir, sem julgar, mas sempre amando e servindo.

L1: Senhor da vida e da esperança, envia-nos a acompanhar com paciência e proximidade o caminho das famílias. Que sejamos presença amiga nas alegrias e nas dores, ajudando cada casal, cada pai, mãe e filho a descobrir a beleza da vocação familiar.

Todos (as): Faze-nos, Senhor, instrumentos do Teu amor, para acompanhar com ternura e fé o caminho das famílias de nossa comunidade.

L2: Confiemos, portanto, nossas famílias à intercessão da Sagrada Família de Nazaré. E tomando as palavras do Papa no X Encontro Mundial das Famílias:

Todos (as): Tornem-se missionários nos caminhos do mundo! Não caminhem sozinhos! Vocês, jovens famílias, busquem ser guiadas por quem conhece o caminho; vocês que estão mais à frente, tornem-se companheiras de viagem para os outros.

L1: Vocês que estão perdidos por causa das dificuldades, não se deixem vencer pela tristeza, confiem no amor que Deus colocou em vocês, supliquem ao Espírito todos os dias para reavivá-lo.

L2: Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Deem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Todos (as): São vocês a "costurar" o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal, que cria relações,



multiplicando o amor e a vida. Sejam sinal do Cristo vivo, não tenham medo do que o Senhor pede a vocês, nem de serem generosos com Ele.

L1: Abram-se a Cristo, ouçam-no no silêncio da oração. Acompanhem os mais frágeis, cuidem dos solitários, refugiados, abandonados.

L2: Sejam a semente de um mundo mais fraterno! Sejam famílias com um coração grande! Sejam o rosto acolhedor da Igreja! E, por favor, rezem, rezem sempre!

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, socorra vocês quando não houver mais vinho, seja uma companheira no tempo do silêncio e da provação, ajude vocês a caminhar junto com seu Filho Ressuscitado. Amém.

04. CANTO - Amar Como Jesus Amou – Padre Zezinho

1. Um dia uma criança me parou / Olhou-me nos meus olhos a sorrir / Caneta e papel na sua mão / Tarefa escolar para cumprir / E perguntou no meio de um sorriso / O que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou / Sonhar como Jesus sonhou / Pensar como Jesus pensou / Viver como Jesus viveu / Sentir o que Jesus sentia /

Sorrir como Jesus sorria / E ao chegar ao fim do dia / Eu sei que eu dormiria muito mais feliz / Sentir o que Jesus sentia / Sorrir como Jesus sorria / E ao chegar ao fim do dia / Eu sei que eu dormiria muito mais feliz

2. Ouvindo o que eu falei ela me olhou / E disse que era lindo o que eu falei / Pediu que eu repetisse, por favor / Mas não dissesse tudo de uma vez / E perguntou de novo num sorriso / O que é preciso para ser feliz?

3. Depois que eu terminei de repetir / Seus olhos não saíram do papel / Toquei no seu rostinho e a sorrir / Pedi que, ao transmitir, fosse fiel / E ela deu-me um beijo demorado / E ao meu lado foi dizendo assim

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Este encontro tem como tema “Reforçar a educação dos filhos” e está no 7º capítulo da **Amoris Laetitia**, do Papa Francisco. Desde o início de seu pontificado, em 2013, o Papa Francisco foi uma voz forte em defesa da educação como ferramenta de transformação social e pessoal. Para ele, educar é um ato de esperança, capaz de construir pontes, curar feridas e promover a paz. Ele defende que educar exige uma aliança entre família, escola,





Estado e comunidade, baseada na frase: “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”.

L1: No documento, o pontífice chama os pais a ensinar bons hábitos e virtudes. Isso através do exemplo diário e de correções necessárias que estimulam o crescimento sempre com paciência e realismo.

L2: Isso porque, não há fórmulas prontas. É preciso sabedoria, simplicidade e paciência para se suportar, porque a vida se faz na realidade. Pais cristãos cheios de sabedoria humana mostram que a boa educação familiar é a coluna vertebral do humanismo.

L1: Na família aprendem-se os pequenos gestos de cortesia que ajudam a construir uma cultura de uma vida compartilhada. É a protagonista de uma ecologia integral. É o lugar de apoio, acompanhamento e guia. É a que assegura uma instrução de base.

L2: É a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade. É o âmbito da socialização primária, onde se aprende a posicionar-se frente ao outro, a escutar, a partilhar, a suportar, a respeitar, a ajudar, a conviver.

L1: No ambiente familiar, o objetivo primordial é que, através de um acompanhamento permeado de

ternura, os filhos aprendam a fazer boas escolhas e a amadurecer a sua liberdade com responsabilidade. A educação dos filhos.

Anim. (a): Sobre o ensino formal (escola), este não deve se limitar à transmissão de conteúdo, mas colocar a dignidade da pessoa no centro e ensinar a cuidar do próximo e do planeta (a “casa comum”). “(...)”a educação compromete-nos a amar a nossa mãe-terra e a evitar o desperdício de alimentos e recursos, bem como a partilhar mais os bens que Deus nos deu para a vida de todos”, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte. A união entre escola e família é essencial para uma educação integral.

L2: Educação Sexual, sim. O Papa defende uma educação sexual adequada à idade e às perguntas, prudente, realista e positiva, que ajude os filhos a valorizarem o próprio corpo e a viverem a sexualidade dentro do contexto do amor e do respeito mútuo.

L1: Na educação da fé, a família atua como uma “igreja doméstica”. Os pais têm a missão de transmitir a fé não apenas ensinando dogmas ou doutrinas, mas vivenciando o amor de Deus no cotidiano. “[...] a experiência espiritual não se impõe, mas propõe-se à sua liberdade”.





Para conversar: Qual a sua opinião sobre a questão da educação?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, ensina-nos a fazer de nossas famílias o lugar onde nossos filhos experimentem a fé vivida. Ajudai-nos a não perder a confiança em vossa ajuda para superar os desafios que a sociedade nos impõe hoje. Mandai o vosso Santo Espírito em cada família para que o nosso coração possa se abrir para reconhecer como vós manifestais vivo também em nossa pequena Igreja doméstica. Amém.**

06. PALAVRA D59E DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Com alegria, acolhamos a Palavra de Deus que quer cair em nosso coração como semente em terra boa. Cantemos:

07. CANTO - "Eu vim para Escutar" – Padre Zezinho

Eu vim para escutar / Tua palavra,
Tua palavra / Tua palavra de amor /
Tua palavra, Tua palavra /Tua palavra de amor

Eu gosto de escutar / Tua palavra, Tua palavra /
Tua palavra de amor / Tua palavra, Tua palavra /
Tua palavra de amor

**Eu quero entender melhor / Tua palavra, Tua palavra / Tua palavra de amor /
Tua palavra, Tua palavra de amor /
O mundo ainda vai viver / Tua palavra, Tua palavra /
Tua palavra de amor / Tua palavra, Tua palavra /
Tua palavra de amor / Tua palavra de amor**

08. LEITURA BÍBLICA: EFÉSIOS 6,1-4

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Que versículo mais chamou a sua atenção? (Só repetir).
2. De que modo o texto lido ilumina a questão da educação dos filhos?
3. De que forma os pais podem mostrar, no dia a dia, que se importam com a educação dos filhos?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto lido não se aplica especificamente à questão da educação, mas fornece as bases de sustentação para o ambiente familiar, no que diz respeito à questão. O texto exorta como família, sociedade e comunidade de fé, a vivermos de modo digno da nossa vocação, cultivando humildade, mansidão, paciência e unidade.



L1: Educar exige mansidão e paciência. Pais são chamados a lidar com os erros e a imaturidade dos filhos sem gritos ou explosões, corrigindo com firmeza, mas com respeito e amor às diferentes fases da vida. É preciso paciência para se suportar e não há fórmulas prontas, porque a vida se faz na realidade.

L2: O apóstolo pede uma vida “digna da vocação” – diálogo e exemplo. Na prática parental, isso significa que a conduta dos pais deve refletir os valores que eles ensinam. Os filhos aprendem muito mais observando as atitudes dos pais do que apenas ouvindo suas palavras.

Todos (as): Enfim, “Na base de tudo está o amor, aquele que Deus nos dá, que ‘não falta com respeito, não procura o próprio interesse, não fica com raiva, não faz conta do mal recebido... Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta’(1 Cor 13,5-6)”.

L1: Educar um filho é um dos maiores desafios e responsabilidades que os pais assumem. A família é o núcleo na educação dos filhos, desempenha um papel primordial de afetos, cuidados, dedicação e transmissão de valores.

Todos (as): O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que a família deve matricular os filhos na escola e garantir sua permanência, assegurando o direito à educação. O reforço na educação dos filhos não diz respeito apenas ao conteúdo escolar, mas à formação integral da criança, emocional, social e moral.

L2: Quando os pais acompanham as lições, tiram dúvidas e se interessam pela rotina escolar, mostram: “Sua educação importa”. Reforçar não é só repetir a aula: muitos alunos são reduzidos às notas, e suas qualidades humanas são ignoradas.

Todos (as): A escola deve ser um lugar de escuta, afeto e autoestima, com empatia e respeito às diferenças. Educação de qualidade é acolher, incentivar, orientar e celebrar cada conquista. Também é ensinar que errar faz parte e recomeçar é coragem.

L3: Mais do que notas, reforçar é despertar nos filhos vontade de aprender, confiança e gosto de crescer. Para isso, amor, tempo e exemplo são os melhores aliados da família.



11. CANTO – Oração pela família

1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente / Que nenhuma família termine por falta de amor / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente / E que nada no mundo separe um casal sonhador!

2. Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte / Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte / Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor / E que os filhos conheçam a força que brota do amor! / Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também / Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também

3. Que marido e mulher tenham força de amar sem medida / Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão / Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida / Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!

4. Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos / Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois / Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho / Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois

12. PRECES

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada invocação, reze-mos:

Todos (a): Ouvi, Senhor, a nossa prece!

L1: Senhor, ajuda-nos a cuidar dos nossos filhos com amor e sabedoria. Que possamos guiá-los no caminho do bem e estar sempre presentes em suas vidas. Rezemos...

L2: Deus de bondade, entregamos nossos filhos em Tuas mãos. Protege-os, ilumina seus passos e ensina-nos a amá-los com paciência e fé.

Preces espontâneas

13. PAI NOSSO

14. COM AUXÍLIO DE MARIA, FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

Anim. (a): Queridas famílias, reunimo-nos hoje sob o olhar materno de Maria, a Mãe da Igreja e modelo de todas as famílias cristãs. Inspirados





pela exortação de São João Paulo II "Família, torna-te aquilo que és!" e pela certeza de São Paulo "O amor jamais acabará", queremos renovar nossa vocação ao amor e à comunhão. Maria nos ensina que, quando o amor é vivido com fé e confiança, Deus faz novas todas as coisas.

L1: Maria e José viveram esse amor cotidiano, feito de entrega, de cuidado e de confiança. Eles nos mostram que a santidade se constrói nas pequenas fidelidades do lar, no perdão diário e na ternura que renova o coração.

Todos (as): Mãe do Amor Eterno, ensina-nos a amar como Tu amas. Que nossas famílias sejam reflexo da Tua fidelidade e do Teu sim a Deus. Ajuda-nos a transformar nossos lares em lugares de perdão, de escuta e de oração. Faz de nós instrumentos da paz e da alegria de Cristo. Amém.

Anim. (a): Cantemos:

Canto: Salmo do matrimônio – Padre Joãozinho

Refrão: O amor jamais acabará. O amor jamais acabará.

1. Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor / Esta casa vai ser linda se Deus for o construtor. **O amor...**

2. Não será um palacete nem será uma mansão / Esta casa pequenina é o vosso coração. **O amor...**

3. O tijolo paciente, o cimento da união / A família construindo o alicerce nesse chão. **O amor...**

Todos (as): "Família, torna-te aquilo que és" um dom de amor que jamais acabará. Que ela, Mãe da Esperança, abençoe cada família e renove nossa fé no amor que tudo transforma.

Anim. (a): Rezemos: Ave Maria...

15. GESTOS CONCRETOS

Como pai/mãe/responsável, me comprometo a:

- Assumir o compromisso de acompanhar mais de perto os estudos dos filhos(as), com pequenas atitudes diárias, conversando, ouvindo e entendendo suas dificuldades.
- Valorizar cada esforço com carinho e paciência, sendo exemplo de responsabilidade, respeito e interesse pelo conhecimento.
- Caminhar ao lado dele(a), com amor e presença, para construirmos juntos um futuro melhor.
- Não esquecer do nosso compromisso com as eleições, em outubro. Como famílias cristãs somos



convidados a assumir nossa responsabilidade no processo democrático. Abster-se de votar não é a melhor escolha. Que saibamos fazer um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos.

- Atenção à disseminação deliberada de notícias falsas, à compra de votos.

16. FAMÍLIA EM MISSÃO

Promover uma tarde de cinema com as crianças e seus responsáveis.

Sugestão de filme: O Rei Leão

Mensagem: Herança, responsabilidade, amor eterno.

Reflexão: O vínculo entre pai e filho e como o amor continua vivo mesmo após a perda.

17. APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS

Monte uma roda de conversa em que as crianças compartilhem o que aprenderam com o jogo do Boliche das Palavras Negativas, qual palavra negativa mais desejam melhorar e que atitude pretendem assumir a partir de agora.

18. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Queridas famílias, queremos recordar o chamado que São João Paulo II nos faz na Familiaris Consortio: "Família, torna-te aquilo que és!" (FC, 17). Essas palavras são um convite e uma missão. A família é chamada a ser aquilo que Deus sonhou desde o princípio: um santuário da vida, escola de amor e comunhão.

Todos (as): "Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração." (Papa Leão XIV)

L1: A Amoris Laetitia recorda: "Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade." (AL, 86)

Todos (as): "Encorajo-vos a ser exemplos de coerência para os vossos filhos, agindo como desejais que eles ajam, educando-os para a liberdade por meio da obediência e procurando sempre formas de fortalecer o bem que existe neles." (Papa Leão XIV)



Dirigente: (Convite à interiorização). Pensemos em nossa própria família. O que Deus nos pede hoje para sermos aquilo que somos, uma Igreja doméstica?

L2: Na Palavra de Deus encontramos o fundamento dessa vocação: "Acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição." (Cl 3,14) O amor é o centro da vida familiar. Quando acolhemos, escutamos, perdoamos e caminhamos juntos, tornamo-nos imagem viva de Deus no mundo.

Todos (as): "Digo a vós, esposos, com o coração cheio de gratidão e esperança: o casamento não é um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher;

amor total, fiel, fecundo" (Papa Leão XI). Faz de nossos lares lugares de comunhão, onde o perdão vence a indiferença e a esperança renasce todos os dias. Que sejamos aquilo que somos: Famílias chamadas à comunhão e ao amor.

19. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe nos ó Deus todo misericordioso. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém!



3º ENCONTRO – AGOSTO - 16/8 a 22/8/2026 – O SONHO DE COMUNIDADES NOVAS

“Uma nova comunidade nasce do anúncio que provoca a conversão; cresce graças à catequese evangélica e se espalha através do testemunho. (Atos 2,42-47)”



PREPARANDO O AMBIENTE

Cruz, Bíblia, vela, flores, um cartaz com as palavras: Perseverança, Comunhão fraterna, Partilha e oração.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Comunidades novas nascem do anúncio fundamental que provoca a conversão, cresce graças à catequese baseada no ensinamento dos apóstolos e se espalha através do testemunho. Vamos acender a vela do nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo: Desde a manhã preparo uma oferenda, e fico, Senhor, à espera do teu sinal, e fico, Senhor, à espera do teu sinal. (3x)

Anim.(a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas! Continuando as reflexões sobre o Mês Vocacional, neste encontro vamos refletir o tema, que segundo o Texto-Base do 5º Congresso Vocacional, se constitui no desafio mais urgente para a animação vocacional da Igreja no Brasil, que se trata de criar uma cultura vocacional que torne as comunidades, em comunidades vocacionais, ou seja, comunidades de chamados que chamam. **Iniciemos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL - Oração do 5º Congresso Vocacional do Brasil

L1: Senhor Jesus, que nos ensinas a partilhar o pão e sempre nos sustentas com os dons do Vosso Espírito, / concedei-nos comunidades vocacionais vivas e perseverantes, / que sejam testemunhas de unidade / e despertem, nas novas gerações, / o desejo pela Vida Matrimonial e Consagrada, / pelos Ministérios Leigos e Ordenados.





L2: Sustentai-as no seu compromisso com uma catequese vocacional / e com os caminhos de especial consagração. / Dai-lhes sabedoria / para ajudar todas as pessoas no discernimento de sua vocação, / por meio de um verdadeiro encontro convosco.

Todos(as): Maria, / **vocacionada do Pai, / interceda por cada comunidade, / para que, animadas pelo Espírito Santo / sejam fonte de santas vocações para a missão, / no serviço ao povo de Deus. Amém!**

**04. CANTO: É Missão de todos nós
O Deus que me criou, me quis,
me consagrou. Para anunciar o
seu amor. (2x)**

1. Eu sou como a chuva em terra seca. (2x) Pra saciar, fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir. (2x)

É missão de todos nós. / Deus chama, eu quero ouvir a sua voz. (2x)

2. Eu sou como a flor por sobre o muro. (2x) Eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo para amar para servir. (2x)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Segundo o Texto-Base do 5º Congresso Vocacional, conforme já mencionado na Acolhida, a criação de uma cultura vocacional que atravessa toda ação evangelizadora e pastoral

paroquial, impulsiona as comunidades a se tornarem autênticas comunidades vocacionais. É um meio de concretizar o sonho de comunidades novas. Ou em outras palavras, comunidades que chamam. E, este é, no momento, o desafio mais urgente da animação vocacional da Igreja no Brasil.

L1: Assim, muito mais do que a um serviço de animação vocacional, a comunidade eclesial, independentemente de seu tamanho, é chamada a engajar-se e comprometer-se num processo em prol das vocações.

L2: "O processo vocacional, pessoal e comunitário, acontece quando a comunidade assume o papel de uma Igreja que ensina a caminhar, caminhando lado a lado com as pessoas", na qual tudo assume um viés vocacional. (Texto-Base, n. 126)

L1: "O primeiro passo de todo caminho vocacional se dá no Batismo, porta de entrada da vida cristã e missionária. Os Sacramentos da Eucaristia e da Crisma atestam os dons recebidos anteriormente, enriquecendo os fiéis com os dons do Espírito". (Texto-Base, n. 126)

L2: "Neste ambiente eclesial, cada cristão, cada cristã deve ter a consciência não apenas de se sentir chamado, mas de assumir a responsabilidade de chamar outros". (Texto-Base, n. 127)





L1: 'Esse processo vocacional envolve todas as expressões da ação evangelizadora da Igreja e, de igual modo, a diversidade de vocações, ministérios e serviços nela existentes, na forma de colaboração e corresponsabilidade em sua vida e missão'. (Texto-Base, n. 127).

Anim. (a): Nesse sentido, é fundamental que o SAV (Serviço de Animação Vocacional), que é uma experiência que se vive e se realiza no caminho pelo caminho, atue além da busca de resultados. Assim, portanto, junto às comunidades, não deve medir esforços para que, em sintonia com toda ação evangelizadora em prol das vocações, seu serviço esteja inserido na dinâmica sinodal.

Todos (as): Vale lembrar que, "no caminho de construção de uma cultura vocacional, toda comunidade, sempre tem algo a acolher e aprender, bem como a oferecer e ensinar. Trata-se de perceber que uma nova realidade precisa surgir, pois as sementes e as redes já foram lançadas; basta, agora, iniciar a colheita e puxar as redes para constatar que os frutos são abundantes e estão próximos. Tudo isso, mais do que mérito, é graça de Deus". (TB, p. 77).

Para conversar: Que atitudes impedem que nossas comunidades se tornem vocacionais ou comunidades que chamam?

Anim. (a): Rezemos: **Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, concedei-nos sabedoria para que nosso testemunho atraia mais pessoas para a comunidade. Que o amor, a alegria de servir e a acolhida fortaleçam o chamado e a perseverança de todos. Amém!**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Vamos acolher a Palavra de Deus que nos ilumina, nos orienta em nossas ações e nos anima em nossa caminhada. Cantando:

07. CANTO – Eu vim para escutar/ tua Palavra / tua Palavra /tua Palavra de Amor

08. LEITURA BÍBLICA: ATOS DOS APÓSTOLOS 2,42-47

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Como nossa espiritualidade pode nos mover à generosidade concreta em favor dos marginalizados e necessitados?



3. Que atitudes nossas comunidades precisam cultivar para que se tornem comunidades que chamam?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto lido, considerado o “retrato” das comunidades cristãs primitivas, apresenta as bases que as sustentavam: unidas pela Palavra, pelo ensino dos apóstolos, pela partilha de bens e pela oração. É uma inspiração para nós. Neste sentido, o Texto-base que estamos refletindo neste Mês Vocacional, aponta algumas atitudes que precisam ser cultivadas em nossas paróquias, para que o sonho de comunidades vocacionais se concretize. Vejamos:

L1: Comunidade: espaço de escuta. É fundamental criar espaços onde as pessoas, sem distinção se expressem, sejam ouvidas, valorizadas e acolhidas com respeito. Ninguém é dono da verdade, ninguém se apropria da Palavra, nem encontra caminhos e soluções sozinho. O apoio e a solidariedade fortalecem o espírito para a missão.

L2: Comunidade: espaço de afeto. O afeto está na base dos sentimentos: alegria, tristeza, realização, contentamento, compaixão. Quando conseguimos, pela empatia, sermos

receptivos e capazes de acolher o outro com carinho e alegria, cultivando o que há de melhor nelas, crescemos juntos.

Anim. (a): Comunidade: espaço do servir. A comunidade é lugar e espaço de serviço ao próximo, de modo especial aos pobres. O amor consiste mais em obras, que em palavras. Nisso consiste o exercício do poder, que se bem compreendido, cria cooperação e integra todas as forças em vista de um projeto comum: a ação missionária. A autoridade, assim entendida, está para a sinodalidade e não para interesses particulares.

L1: Comunidade: espaço de comunicar. O testemunho vocacional se dá também em ambientes além dos espaços religiosos, no caso dos setores da comunicação. Hoje, além das rádios e TVs, a Igreja reconhece e legitima a missão no ambiente digital. Ocupar esses espaços é importante, pela proximidade e oportunidades de encontro que as redes sociais promovem. E, se bem aproveitada, podem gerar um ambiente de comunhão e até resultar em atividades presenciais.

L2: Mas o documento pede atenção a duas situações: que mensagem a





ser comunicada, não seja para consumo, nem que multiplique informações vazias e sem sabedoria. E para os nativos digitais. Para esses, a informação precisa ser interativa e dinâmica, pois, por conviverem diariamente com as telas, são bombardeados de informações cada vez mais aceleradas.

L1: Comunidade que parte do coração do Evangelho. Nesse sentido, a comunicação vocacional não perca o frescor do Evangelho. Não pode fugir à centralidade da Boa-Nova do Evangelho. A atração por Jesus Cristo não é despertada por uma propaganda, embasada em uma grande quantidade de doutrinas desarticulada da vida ou impositiva.

L2: Prudência com a Inteligência Artificial. A Inteligência Artificial (IA) ganha cada vez mais espaço, e se, por um lado, pode representar uma ajuda, por outro, gera a preocupação no campo da ética, do respeito e das relações. O Papa Francisco, pelo menos em duas ocasiões, e agora, o Papa Leão XIV, com o documento Dignidade Humana, apela à prudência quanto ao seu uso desordenado, de modo particular, nos animadores vocacionais.

Anim. (a): Influenciadores católicos no ambiente digital: O do-

cumento pede atenção aos influenciadores católicos nas redes sociais, que vem aumentando nos últimos anos, principalmente no Brasil. Reconhece a iniciativa como louvável, mas pede atenção, inclusive de vocacionados (as), uma vez que alguns se aproveitam desse espaço para desinformar, semear discórdias e até mesmo fortalecer uma religiosidade que fere a comunhão e alimenta posições extremistas, contradizendo bispos, o Magistério da Igreja e do Concílio Vaticano II.

11. CANTO: Os cristãos tinham tudo em comum

Os cristãos tinham tudo em comum: dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia. (2x)

Deus criou este mundo para todos. / Quem tem mais é chamado a reparar / com os outros o pão, a instrução / e o progresso. Fazer o irmão sorrir.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): A cada prece, rezemos juntos:

Todos(a): Senhor, fazei de nós um só coração.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA





14. GESTOS CONCRETOS

- Temos em nossa Diocese a Pastoral Vocacional/Serviço de Animação Vocacional – PV/SAV. Convide um membro desta Pastoral para fazer um encontro em sua Paróquia/Comunidade.

- Eleições 2026. Além de não deixar de exercer a nossa cidadania no dia das eleições, como cristãos conscientes, que compreendem que a fé não está desligada da vida e para mostrar que o grupo não compactua com estratégias políticas que não visam o bem comum, podemos fazer, durante este mês que antecede às eleições, cartazes com frases tais: “Eu e minha família não votamos em quem destrói a Casa Comum”, “Eu e minha família não votamos em quem promove a desigualdade social”; ... em quem desrespeita a Democracia; ... em quem espalha notícias falsas; ... em quem é ficha suja; ... em quem incentiva violências e outras mais.

15. ORAÇÃO

Todos (as): Pai de infinita bondade e misericórdia, fazei que nós, a exemplo das primeiras comunidades e iluminados pelo vosso Santo Espírito possamos crescer no amor, na fé e na caridade, pro-

duzindo frutos para novas comunidades. Amém!

16. BENÇÃO

Anim.(a): O Senhor te abençoe e te guarde.

Todos(a): Amém.

Anim.(a): O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti.

Todos(a): Amém.

Anim.(a): O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

Todos(a): Amém.

Anim.(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos(a): Amém.

Anim.(a): Que o Senhor da paz nos acompanhe.

Todos(a): Graças a Deus!



4º ENCONTRO – AGOSTO - 23/8 a 29/8/2026

CARISMAS, Vocações E MINISTÉRIOS PARA A MISSÃO

Cada pessoa é um dom para o bem de todos



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, crucifixo, vela, flores, imagens de trabalhos missionários realizados na diocese

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Pedindo a Deus a graça de corresponder aos apelos e vencer generosa e santamente aos desafios da ação evangelizadora e missionária da Igreja, acendamos a vela desse nosso encontro, cantando.

Refrão Meditativo: *Leva-me aonde os homens / necessitem tua Palavra/ necessitem de força de viver. / Onde falte a esperança, / onde tudo seja triste simplesmente por não saber de ti.*

Anim.(a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindas e bem-vindos a este encontro em que encerramos as reflexões do Mês Vocacional! Hoje vamos tratar do caráter de complementaridade da missão e a animação vocacional e do desafio de caminharem juntas, a partir do tema "Carismas, vocações e ministérios para a missão". Iluminados pelo lema "Cada pessoa é um dom para o bem de todos", invoquemos a Santíssima Trindade: em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

03. ORAÇÃO

Anim. (a): Rezemos a Oração Vocacional escrita pelo Papa São Paulo VI: **Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Daí coragem às pessoas convidadas. Daí força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, padres e bispos, como religiosos e religiosas, como mis-**





sionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.

04. CANTO

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): "A comunidade vocacional que a Igreja é chamada a se tornar só pode originar-se e renovar-se pela conversão missionária das suas estruturas e atitudes. Pois, "ser missionária é a razão de ser da Igreja".

L1: Assim sendo, as comunidades de hoje, inspiradas nas primeiras comunidades cristãs, são convocadas a viver, neste tempo, a comunhão dos que são 'um só coração e uma só alma' (At 4,32), porque são membros do mesmo Corpo Eclesial" (Cf. 1Cor10,17).

L2: "A experiência apostólica do encontro pessoal com Cristo se dá em termos de discipulado e missão. Jesus chama livremente quem Ele quer que o siga em vista de lhe confiar uma missão: 'vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens' (Mc 1,17).

L1: "Essa relação essencial entre vocação e missão do cristão pode ser caracterizada nas seguintes palavras: 'quando

o discípulo está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva" (Dap, n.146)

Anim. (a): "A vocação é sempre um acontecimento de encontro com o Cristo que deve ser anunciado, e a missão é extensão testemunhal da vocação (Dap, n. 144-145). É à luz dessa dinâmica, do discípulo chamado e enviado, que se elucida a interdependência existente entre as dimensões vocacional e missionária na ação evangelizadora da Igreja.

L1: Investir em uma ação evangelizadora mais consciente da vocação e missão como dimensões constitutivas e complementares da Igreja certamente pode contribuir no enfrentamento da crise de identidade e declínio do fervor dos discípulos missionários.

L2: "A constatação do Papa Francisco toca as realidades preocupantes de vocação sem ardor missionário e de missões sem identidade vocacional. De fato, há vocacionados(as) que não se abrem à missão, da mesma forma como há missionários que não se dedicam a chamar".

Todos(as): "É preciso entender que uma vocação sem missão é um ato de destruição, porque im-





pede o vocacionado(a) de transformar sua vida em oferta (EG, n. 273), e uma missão sem vocação é um ato despersonalizante, uma vez que o missionário vive sua atividade sem se envolver de modo integral, conseqüentemente, sem força de pro-vocação” (EG, n. 261). (cf. Texto Base do 5º Congresso Vocacional do Brasil, n.149 - 154)

Para conversar: Como Vocacionados e Vocacionadas o que podemos fazer para despertar novas vocações para a ação pastoral e evangelizadora em nossa comunidade?

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): A Palavra nos diz que ninguém é autossuficiente ou inútil. Todas as pessoas têm funções únicas e necessárias para o funcionamento harmônico da Igreja, destacando a diversidade de dons, ministérios e atividades, todos provenientes de um único Espírito, Senhor e Deus. Cantemos.

07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança; aos pobres, libertação.

08. LEITURA BÍBLICA: 1 CORÍNTIOS 12, 4-11

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou a atenção no texto bíblico?
2. Diante da afirmação: “Os dons são variados sabedoria, fé e cura. Como temos vivido os dons em nossa Paróquia e Comunidades?
3. O que causa distanciamento entre as atividades vocacionais e as atividades missionárias nas comunidades? Como podemos colaborar para a sua aproximação?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto lido diz que a Trindade é a base sobre a qual uma comunidade vocacional se constrói: nesta, toda ação provém do Pai, todo serviço provém de Jesus e todos os dons (carismas) provém de um mesmo Espírito.

L1: Cada pessoa recebe e é um dom para o bem de todos. Por isso, cada um, conforme a sua condição, age para o bem da comunidade, colocando-se a serviço de todos como dom gratuito. Desse modo, cada um e todos se tornam testemunho, sacramento e compromisso da ação, serviço e dom do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

L2: Cada vocacionado ou vocacionada é um missionário(a) nessa vida, e como tal, é convocado a comprometer-se



ter-se com o chamado a ser comunidade vocacional e missionária. Este é o apelo dirigido hoje a todas as comunidades espalhadas pelo Brasil. Vejamos algumas orientações e indicações para isso, a saber:

L1: O caminho para uma nova evangelização mais sintonizada com as dimensões vocacional e missionária da Igreja depende do engajamento e compromisso da comunidade diocesana, liderada pelo bispo, em que as iniciativas de animar e despertar as vocações se conjuguem harmonicamente com processos específicos de acompanhamento vocacional.

L2: As paróquias, “células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunidade eclesial” (DAP, n. 170), são chamadas a promover a consciência entre os batizados do dom universal da vocação e a incentivá-los a responder a esse chamado tornando-se agentes de evangelização.

L1: Os cristãos leigos e leigas, “chamados a contribuir tanto para a vida da comunidade cristã como para o desenvolvimento da sociedade nas suas múltiplas dimensões (PIS, n.57), têm a necessidade de articular processos vocacionais adequados à animação e ao acompanhamento das vocações leigas.

L2: Os esposos, como observa o Sínodo da Sinodalidade, não são apenas destinatários do cuidado pastoral, mas autênticos protagonistas de formar uma família, edificar a Igreja e empenhar-se na sociedade (PIS, n.46). Temos bonitas experiências de famílias missionárias.

Anim. (a): Para o hoje da Igreja, há um chamado para todos a agir com maior colaboração, interação e complementariedade. Cuidar das vocações implica agir de maneira articulada e unificada com todos os momentos da história vocacional: chamado, discernimento e acompanhamento, formação inicial e permanente, missão e finitude da vida dos discípulos missionários.

11. CANTO

**A decisão é tua! A decisão é tua!
São muitos os convidados (2x). /
Quase ninguém tem tempo (2x)**

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Como Igreja a serviço da missão evangelizadora, somos comprometidos com a animação e o cuidado das vocações, caminhando juntos, colocando nossa confiança na misericórdia e no amor de Deus. Por isso, rezamos:

Todos(as): Senhor, enviai-nos em missão a serviço da evangelização.





13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

- Valorizar as atividades vocacionais e missionárias realizadas nas comunidades e divulgá-las para melhor participação das pessoas.
- Procure saber se em sua paróquia ou comunidade há equipes missionárias e, se possível, se engaje nelas.
- **Eleições 2026.** Além das propostas de gestos concretos dos encontros anteriores sobre as eleições, podemos assumir ao longo do ano, um gesto concreto de cidadania ativa:
 - **Sugestão 1:** Descobrir onde e quando se reúne o Conselho Municipal de Educação ou Saúde da nossa cidade e enviar ao menos dois representantes do grupo para assistir à próxima reunião e contar como foi no próximo encontro.
 - **Sugestão 2:** Pesquisar quem são os deputados estaduais e federais eleitos em nossa região. Quais são os canais para falar com eles (e-mail, redes sociais), para cobrar soluções aos problemas de nossa comunidade, bairro ou cidade.
 - **Sugestão 3:** Organizar uma visita na Câmara Municipal para conhecer seu funcionamento.
 - **Sugestão 4:** Criar um grupo de

acompanhamento das políticas públicas da comunidade, do bairro ou da cidade.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Deus de amor, nós vos pedimos: vede a nossa realidade eclesial, com seus grandes valores e desafios, e enviai missionários para anunciar a vossa boa-nova, com renovado ardor, na cidade e além-fronteiras. Fazei com que cada leigo e leiga se disponha, com entusiasmo da fé, a assumir os seus compromissos batismais, na sociedade, oferecendo-se também para algum ministério em sua comunidade. Enfim, Senhor, animai no coração de todos nós, a alegria de servir à vossa Igreja, Amém.

16. BÊNÇÃO

Anim.(a): O Deus da unidade que nos chama a servir como missionários e missionárias, para o bem do povo e de toda a humanidade, nos ensine a viver o verdadeiro espírito cristão, unidos em "um só coração e uma só alma" (At 4,32), e nos abençoe, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém**



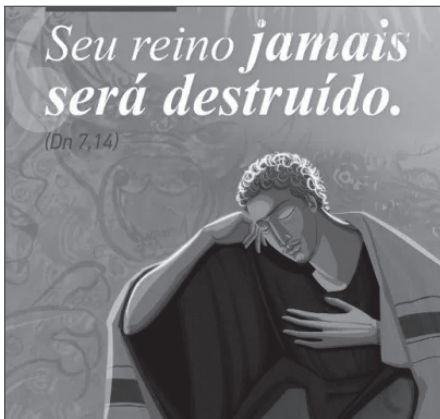


SETEMBRO

1º ENCONTRO - SETEMBRO – 30/8 a 5/9/2026

DANIEL E OS JOVENS NA CORTE DE NABUCODONOSOR

“Vinde a mim... porque sou manso e humilde de coração.” (Mt 11, 28a,29b)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Bíblia em local de destaque, vela, uma cruz. Se for possível, um cartaz com o tema do encontro.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Que a luz de Deus inunde nossas mentes e corações, nos ajudando nas reflexões deste encontro e nos animando rumo a este Mês da Bíblia. Vamos acender a vela, cantando juntos.

Refrão Meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inun-

da meu ser, permanece em nós.

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas, ao primeiro encontro do Mês da Bíblia de 2026, no qual vamos refletir sobre o livro do profeta Daniel. No mês de setembro, a Igreja no Brasil nos convida a voltarmos o nosso coração à Palavra de Deus e a reconhecer nela o lugar do encontro autêntico com Jesus Cristo, Verbo que se fez Carne. Com essa disposição é que nos reunimos, traçando sobre nós o sinal que nos marca, como irmãos e irmãs. Iniciemos: em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Deus nosso Pai, neste mês dedicado à tua Sagrada Escritura, nós te louvamos e te damos





graças. Obrigado pela tua Palavra que é lâmpada para nossos pés e luz para o nosso caminho. Envia o teu Santo Espírito sobre nós, para que compreendamos e acolhamos os teus ensinamentos. Amém!

04. CANTO

Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

Os profetas sempre mostram, a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Vamos neste momento recordar a vida de Padre Gisley, que foi exemplo de coragem, fidelidade e sabedoria, como Daniel. A história do padre Gisley Azevedo Gomes é marcada por uma profunda fidelidade à juventude, à missão evangelizadora e à Igreja Católica no Brasil.

L1: O padre Gisley nasceu em Morinhos, Goiás, em 1977. Desde cedo demonstrou grande proximidade com os jovens, tornando-se referência nacional na pastoral juvenil da Igreja.

L2: Sua missão era fortalecer a evangelização juvenil, incentivar o protagonismo dos jovens e defender a vida diante da violência crescente no país. Ele acreditava que a juventude precisava ser acolhida, escutada e valorizada dentro da Igreja.

L1: A fidelidade do padre Gisley à Igreja não se limitava às palavras. Ele viveu seu sacerdócio com entrega total, unindo espiritualidade, ação social e presença junto aos jovens. Muitos o descrevem como alguém que sabia evangelizar com ternura, escuta e coragem.

L2: Em junho de 2009, padre Gisley foi assassinado no Distrito Federal, tornando-se vítima da mesma violência que combatia. Sua morte causou profunda comoção na Igreja brasileira e entre milhares de jovens. Mesmo após sua partida, sua memória continua inspirando grupos de jovens, pastorais e lideranças cristãs em todo o país.

L1: Padre Gisley foi fiel à missão junto as juventudes e à nossa Igreja. Sua vida se tornou símbolo de dedicação pastoral, assim como o profeta Daniel, que vamos ler a seguir, que foi fiel ao Deus Altíssimo, mesmo em tempo de exílio

Todos(as): Vidas pela vida! Vidas pelo Reino!





Para conversar: Atualmente, quem ou quais são os sinais de resistência ao Evangelho de Cristo, que podemos ver em nossa sociedade?

Anim. (a): Rezemos: **A Palavra de Deus é luz, resistência e nos guia na escuridão. É semente de paz, de justiça e perdão!**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Fervorosos e animados pela fé, acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Desça como a chuva a tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como aguaceiro na grama...Amém.

08. LEITURA BÍBLICA: DANIEL 1,1-12

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou a atenção no texto bíblico?

2. Quais as circunstâncias que hoje enfrentamos e que parecem nos impedir de viver a fidelidade aos pontos fundamentais da nossa fé aos valores cristãos?

3. O que aprendemos com a fidelidade de Daniel, Ananias, Misael e Azarias?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): A figura do protagonista Daniel, desponta como a de um judeu exemplar para o contexto do livro e para além dele, pois aprendeu a sustentar e a colocar em prática a sua identidade diante de um poder hostil e indiferente às leis e nos costumes do seu povo.

L1: Ao ficar do lado do bem, da justiça e da verdade, Daniel (e seus três amigos) sofrem injúrias e perseguições por não abrir mão da liberdade e daquilo que fundamenta a sua fé no “Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra”. A verdade, conhecida e abraçada, nunca é negociada, mas por ela se vive, se sofre e se morre”.

L2: O Livro de Daniel, sobre o qual meditamos neste mês, faz parte da Literatura Apocalíptica do Antigo Testamento. Uma das características dessa Literatura era a de ser uma voz contra os poderes opressores deste mundo que ameaçavam a fé e a vida do povo da Primeira Aliança.

L1: Neste Livro, contemplamos a figura de Daniel, que, junto a outros jovens israelitas, é levado para a corte do rei da Babilônia para, ali, servir ao reinado dele.



L2: A decisão dos jovens liderados por Daniel, de se absterem das comidas e das bebidas da Babilônia, não é simplesmente uma dieta que eles decidem seguir. É sinal de que, interiormente, eles estão dispostos a manter a fidelidade absoluta a seu povo e a seu Deus, não se conformando ao novo contexto em que viviam na Babilônia.

Todos (as): Deus os recompensa com a vitalidade, com grande sabedoria e com entendimento, confirmando suas intenções de fidelidade.

11. CANTO

Toda Bíblia é comunicação, de um Deus amor, de um Deus irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração!

Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces, rezando:

Todos(as): Senhor atendei a nossa prece!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

- No dia 7 de setembro, em comunhão com toda a Igreja do Brasil, celebraremos o 32º Grito dos excluídos que terá como tema: **“Esse sistema não vale”**. Na nossa diocese, o Grito irá ocorrer na Paróquia Cristo Libertador, na cidade de Ipatinga. Nosso gesto concreto deste encontro, é que possamos participar, em unidade, na defesa dos nossos direitos. Organizem sua caravana e participem conosco!

- **Eleições 2026.** Além das propostas dos encontros anteriores sobre as eleições, podemos assumir compromissos com bem comum, tais:

1. Promover encontros comunitários de escuta para identificar as principais necessidades da comunidade ou do bairro e, a partir delas, incentivar a participação ativa em conselhos de direitos, fóruns e audiências públicas.

2. Organizar a comunidade para acompanhar e dialogar com o poder público, garantindo que as decisões reflitam as vozes locais. Assim, a comunidade deixa de ser expectadora e passa a assumir o protagonismo na construção do bem comum.



15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Que Deus, Senhor da vida e da esperança, força dos que testemunham a Palavra, encoraje cada vez mais todos aqueles e aquelas que nele esperam, confiando seus esforços em favor do Reino. Amém!

16. BENÇÃO

Anim. (a): O Senhor vos abençoe e vos guarde.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Abençoe-vos o Deus todo poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos (as): Amém!



2º ENCONTRO 6/9 a 12/9

SEU REINO JAMAIS SERÁ DESTRUÍDO!

Desesperar jamais!



PREPARANDO AO AMBIENTE

Bíblia, vela, flores fotos de cidade que já foram poderosas e hoje não são mais. Cartaz do Mês a Bíblia.

01.ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Continuamos nosso caminho, iluminados pela Palavra que nos faz discípulos e discípulas fiéis ao compromisso com o Reino de Deus. Vamos acender a vela de nosso Encontro.

Refrão Meditativo: Não te perturbes, nada te espantes, quem com Deus anda nada lhe falta! Não te perturbes, nada te espantes, basta Deus, só Deus!

Anim. (a): Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02.ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam bem-vindos e bem-vindas neste segundo encontro, conversando em comunidade sobre o livro de Daniel, fiquemos cada vez mais fiéis à Palavra que nos guia. Com essa disposição é que traçamos sobre nós o sinal que nos marca como irmãos e irmãs. Em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo Amém!**

03.ORÇÃO INICIAL

Todos(as): Obrigado, Senhor, por nos mostrares que, apesar da soberba das nações e da perseguição, o tribunal se assentará e o domínio dos impérios deste mundo será tirado e destruído. Louvo-Te porque o Teu domínio é um domínio eterno, que jamais passará, e o Teu reino é o único que não será destruído. Fortalece o meu coração com essa visão, para que eu não tema os ventos tempestuosos deste mundo, mas confie na vitória final do Teu Filho. Amém.



04.CANTO – Trabalhar o Pão Trabalhar o pão /Celebrar o pão / Oferecer e consagrar e comungar o pão

Fruto do suor e do trabalho/Sacrifício
que Jesus pediu/Pão da liberdade e
da justiça/Pão da vida, pão do céu/
Te ofertamos porque tudo é teu
Fruto da esperança e da partilha/
Santa missa que nos faz irmãos/Pão
da liberdade e da justiça/Pão da vida,
pão do céu/Pão bendito de libertação!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): O Mês da Bíblia 2026,
sobre o livro do Profeta Daniel
quer incentivar as comunidades a
refletirem sobre a fidelidade a Deus
em tempos de desafios, promovendo
a esperança e a perseverança.
Precisamos agir Como Daniel e seus
companheiros mantiveram a fé e a
identidade de Deus, mesmo sob a
pressão da cultura babilônica.

L1: Uma das intenções deste livro
é encorajar os fiéis a manterem a
esperança e a não desistirem de
Deus, mesmo em situações difíceis,
destacando que o Reino de Deus
trunfará. Daniel é apresentado
como um modelo de intercessão,
pedindo perdão pelos pecados do
povo e clamando por sua libertação.

L2: Daniel tem a visão de quatro
animais, representando impérios e
o julgamento celestial, onde o “Filho
do Homem” recebe um Reino eterno.
O profeta viu em visão subindo do
mar: o leão, e tinha asas de águia;
quanto às asas de águia sem dúvida
denotam a rapidez com que a
Babilônia estendeu suas conquistas
sob o reinado de Nabucodonosor.

L1: Como o urso da visão, o
império medo-persa não dependia
da agilidade, mas sim do grande
número de soldados e de força bruta.
O urso aparece apoiado em uma das
patas. Isso simboliza que, embora
os Medos e os Persas formassem
uma aliança, os Persas eram a força
dominante e muito mais poderosos
do que os Medos.

L2: O texto diz que o urso tinha
três costelas entre os dentes. Isso
representa as três grandes nações
que o império conquistou para se
expandir: Babilônia, Egito e Lídia.
Este representa o império que
venceu o império babilônico.

L1. No mundo atual, também
podemos identificar o domínio
exercido por grandes nações,
comparadas a estes grandes
impérios bíblicos. Estas nações
possuem grande poder político e





econômico, fortalecidos por meio de redes e alianças econômicas com as corporações multinacionais. **L2:** Potências contemporâneas, como EUA e China, exercem influência global sem necessariamente ocupar militarmente o território de outros países. Mas, também ocupam: Vejamos: A Rússia ocupou e ainda bombardeia a Ucrânia por causa do solo. Os Estados Unidos ocupam militarmente diversos países, por exemplo: ficaram 12 anos ocupando o Afeganistão. Tudo isso para se apropriarem das riquezas desses países.

Todos (as): A forma de domínio também ocorre por meio de alianças com os poderes políticos econômicos em cada país, em uma aliança que necessariamente não traz benefícios a estes países.

Para conversar: Você consegue identificar alguma forma de domínio estrangeiro em nosso país? Como tem atrapalhado o nosso desenvolvimento e a nossa soberania?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, livrai-nos dos senhores da guerra.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Daniel têm visões proféticas dos acontecimentos de seu tempo. Ouçamos com atenção a Palavra e fiquemos atentos ao que esta Palavra nos ensina para os dias atuais.

07.CANTO

Ó luz do Senhor que vem sobre a terra inunda meu ser permanece em nós.

08.LEITURA BÍBLICA: DANIEL 7, 1-14

09.RELEXÃO E PARTILHA

1. O que chamou atenção no texto Bíblico?
2. Com o que podemos comparar atualmente a visão de Daniel?
3. Como cristãos, como podemos manter a esperança quando parece que os sistemas mundiais estão fora de controle?

10.PARA SABER MAIS

Anim.(a): O mundo já teve grandes impérios. E todos caíram. O mundo já teve grandes conquistadores, que sucumbiram em sua soberba, em sua obsessão pelo poder de conquista, em conquistar e dominar sempre mais.





L1. O texto lido está cheio de símbolos como feras poderosas. Muitas vezes nos transformamos nestas feras, que desejam destruir o oponente. Fazemos de tudo para aniquilar o que consideramos como nosso adversário.

L2. Ele começa descrevendo uma visão de quatro feras terríveis. Elas representam quatro reinos opressores e violentos, sob os quais o povo do Primeiro Testamento esteve submetido. Eles ameaçaram a vida e o bem de todos, agindo contrário à Lei de Deus e transgredindo a paz e a justiça.

L1. O Livro de Daniel registrou a esperança do povo por um Reino unificado, caracterizado pela estabilidade, pela justiça, pela paz. O que só poderia ser o Reino de Deus entre os homens, instaurado por alguém enviado por Ele mesmo.

L2. O texto lido também nos fala do Ancião. Que assenta no trono vestido de branco. Nos fala do filho de homem, que recebe do Ancião poder e glória. Ainda que fatos diários nos criem dúvidas, deste poder de Deus dado a Jesus, a profecia de Daniel confirma quem é o verdadeiro herdeiro de Deus.

L1. Somos convidados a fazer parte do povo fiel a Deus. A fidelidade deve ser sem limites, sem impor condições. O amor de Deus para conosco é infinito, sem limites. Ele não impõe condições a nós, porque Ele nos ama por inteiro.

Anim.(a): Não resta dúvida que nós figuras humanas ainda não entendemos que o verdadeiro poder vem do serviço. A vaidade a soberba, a autossuficiência, não nos levarão a lugar nenhum. Pois não são atitudes dignas, de filho de Deus.

Todos (as): **Vivemos em um mundo onde verdadeiros testemunhos de fé, caridade e esperança, não são mostrados. O que se mostra são ostentações, de luxo, riqueza e um suposto poder, que o dinheiro compra. O verdadeiro poder não está em mãos humanas. Está nas mãos de Deus.**

11.CANTO

Se calarem a voz dos profetas

Se calarem a voz dos profetas \
As pedras falarão / Se fecharem
uns poucos caminhos \ Mil trilhas
nascerão / Muito tempo não dura a
verdade \ Nestas margens estreitas
demais / Deus criou o infinito pra
vida ser sempre mais





É Jesus este pão de igualdade
/ Viemos pra comungar / Com a
luta sofrida de um povo / Que
quer, ter voz, ter vez, lugar /
Comungar é tornar-se um perigo
/ Viemos pra incomodar / Com a
fé e a união nossos passos um
dia vão chegar!

12.PRECES

Anim.(a): Peçamos ao Senhor
que fortaleça nossa resistência
aos impérios que querem nos
afastar do Reino da Justiça,
respondendo.

Todos(as): Senhor, escutai a
nossa prece.

13.PAI – NOSSO // AVE – MARIA

14.GESTOS CONCRETOS

- Participe de alguma ação da
Semana Bíblica em seu Regional,
Comunidade\Paróquia.
- Eleições 2026. Além dos gestos
propostos nos demais encontros,
que outras questões concretas
podemos assumir no grupo ou
na comunidade para promover
a transparência e combater as
notícias falsas na comunidade?
(Definir com o grupo).

15.ORACÃO FINAL

Todos (a): Que o nome de Deus
seja louvado sempre, pois dele
são a sabedoria e o poder! Ele
explica todos os mistérios e
segredos e conhece o que está
escondido na escuridão pois
com ele mora a luz. Ó Deus,
dos meus antepassados, eu te
agradeço e te louvo, pois me
deste sabedoria e poder. Tu
respondeste à nossa oração.
Amém!

16.ENÇÃO FINAL

Anim.(a): O Senhor nos abençoe,
nos guarde de todo o mal e
nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

Anim.(a): Louvado seja nosso
Senhor Jesus Cristo.

Todos: Para sempre seja louvado.



3º ENCONTRO – SETEMBRO - 13/9 a 19/9/2026

A VISÃO DO CARNEIRO E DO BODE

Ânimo comunidade, resista até o fim!



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, fotos que mostram situações de conflitos, guerra e outras que mostram paz. Cartaz do Mês da Bíblia.

001. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): No início deste encontro, vamos acender nossa vela invocando o auxílio do Espírito; é Ele que nos dá a sabedoria necessária para ouvir a Escritura e, por meio dela, a Palavra que Deus nos dirige.

Refrão Meditativo: Tua palavra é, Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus, tua Palavra é.

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam todos bem-vindos e bem vindas ao terceiro encontro do Mês da Bíblia. Reunirmo-nos em comunidade para ouvir a Palavra faz com que sejamos capazes de ouvir a voz de Deus no outro e de partilhar generosamente, com os irmãos, os frutos da meditação que fazemos sobre a Escritura. Com essa disposição é que nos reunimos, traçando sobre nós o sinal que nos marca, como irmãos: **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL.

Todos(as): Deus, Pai de misericórdia, hoje muitas pessoas vivem tempos de perseguição e dificuldade. A visão de Daniel nos lembra dos tempos de grande aflição que vosso povo enfrentou. Por isso, nós vos pedimos por todos os que ainda hoje sofrem por causa da fé e da esperança na proposta do vosso Reino de amor e justiça. **Amém.**





04. CANTO INICIAL

É como a chuva que lava, é como o fogo que abraça.

Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.

1. Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei./Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.

2. Tenho medo de não responder, e não ver teu amor passar./Tenho medo de estar distraído, magoado, ferido e então me fechar.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Neste encontro, vamos abrir o coração à escuta da Palavra de Deus, que a nós se dirige. Vamos pedir a Deus que nos dê a sabedoria que deu a Daniel, para que saibamos interpretar corretamente o modo como Ele nos chama a viver.

L1: A humanidade, repetidamente, se assusta com nações que, por meio de suas políticas imperialistas, estendem seu poder sobre outros povos.

L2: Ofensivas militares, domínios econômicos e imposições culturais caracterizam os interesses dos dominadores.

L3: O estilo de vida americano (American Way of Life) é exportado através de plataformas de streaming e gigantes do cinema. Grandes nomes

da música, como Michael Jackson e Beyoncé, além de produções audiovisuais, ditam tendências comportamentais em escala global.

L1: Redes multinacionais de fast-food, como McDonald's, Burger King e Starbucks, transformaram hábitos alimentares e modelos de franquias comerciais no mundo inteiro. Influenciando e alterando o modo tradicional de alimentação de muitos povos do planeta.

L2: Na economia, o apetite chinês por minério de ferro, soja e petróleo dita o ritmo de exportações de países como o Brasil, fazendo de Pequim o maior parceiro comercial de diversas nações da Terra e influenciando a forma como ocorre a exploração dos recursos naturais do planeta.

L3: No entanto, quem sofre com tais domínios têm a tarefa cristã de avaliar essas buscas de superioridade em relação aos outros. Isso ocorre também na Bíblia, de um modo especial no Livro de Daniel" (Texto-Base, capítulo 3, p. 61).

Anim. (a): O Profeta Daniel nos mostra que, mesmo nos momentos de maior provação e profanação, Deus continua no controle da história e os fiéis devem manter a esperança. O sofrimento não tem a última palavra.



Para conversar: Diante da realidade que vivemos, no atual contexto, de tantas dominações externas dos EUA, da Rússia, de Israel e outros países. Temos percebido a fidelidade ao Projeto de Deus?

Anim.(a): Rezemos: **Deus de sabedoria, concedei-nos a luz do Espírito Santo, para termos discernimento e ajudai-nos a entender vossos propósitos para os nossos dias e a viver de acordo com a vossa Palavra. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO...

Anim.(a): Deus fala ao seu povo através dos profetas. Vamos ouvir a revelação concedida a Daniel. **Cantemos:**

07.CANTO: A Bíblia é a Palavra de Deus

**A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo,
Que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.**

Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir.
Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

08. LEITURA BÍBLICA: DANIEL 8,1-27

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Qual versículo chamou a sua atenção no texto bíblico?
2. Podemos fazer memória de circunstâncias próximas a nós, em nossa comunidade ou mesmo em nosso país, em que a violência e a opressão geraram a ruína dos poderes que as cometiam.
3. Quais compromissos nós devemos ter para acabar com a violência, não apenas física, mas também com as violências existentes em nossas palavras e em nossas relações?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): A visão de Daniel, sobre a qual meditamos neste encontro, está em continuidade com o tema da visão do encontro passado.

L1: Primeiro, ela caracteriza os poderes deste mundo pela violência. Era assim no tempo do Antigo Testamento e, mesmo que de formas diferentes, continua a ser assim nos dias de hoje.

L2: Vemos, em muitas circunstâncias, nossa humanidade deixando-se reger pelo seu instinto de violência contra o outro. O Livro nos propõe uma avaliação disso à luz da fé.



L1: A luta desses poderes violentos, em Daniel, culmina no “quebrar dos chifres”, ou seja, nem eles mesmos prosperam devido à própria violência.

Anim.(a): Portanto, o livro de Daniel, capítulo 8, é um encorajamento, pois a profecia ali contida ensina a confiar em Deus quando a vida se torna difícil, pelo simples motivo de que ele é soberano sobre todas as coisas.

L2: Não importa o quão desafiadora a vida se torne, e independentemente de por quanto tempo é necessário perseverar, o Senhor Deus é soberano e trará livramento em seu tempo perfeito. Ele pode transformar dificuldades em bênçãos e podemos confiar totalmente nele.

L1: Embora o Livro de Daniel ainda não fale de Jesus, podemos reconhecer nele o pleno cumprimento da esperança de que Deus faria justiça diante de tanta violência.

Todos(as): **No entanto, Jesus não vence o poder humano com mais violência, mas com as armas da justiça, da fraternidade, da compaixão e da misericórdia.**

11. CANTO

**É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa,
tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

1. Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei.

Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Transformemos nossa meditação sobre a Palavra em resposta ao Senhor, elevando a ele os nossos pedidos:

Todos(as): **Senhor, ouvi-nos e atendei-nos.**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

- Espalhar gestos que promovam a paz e acabem com a violência: na família, no seu bairro, no trabalho e na sua comunidade.

- **Eleições 2026:** Além dos gestos propostos nos encontros anteriores, mais uma sugestão: pesquise, em fonte oficial, a corrente de pensamento do partido e dos(as) candidatos(as) com a corrente de pensamento do partido, perceba se há sintonia entre elas.



- Cada membro do grupo pode pesquisar as propostas, os programas e as plataformas defendidas pelos partidos dos principais candidatos que estão presentes na região para uma partilha.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Senhor Deus, tu que falaste com teu profeta Daniel em visões difíceis de entender. Fala também ao nosso coração hoje. Ensina-nos a escutar tua voz mesmo sem entender tudo. Guarda-nos, Senhor, da ansiedade dos dias difíceis e firma-nos na certeza: a última palavra sempre será tua. Amém.

16. BENÇÃO

Anim.(a): Que Deus, Senhor da vida e da esperança, que é a força na vida dos que testemunham a Palavra, encoraje cada vez mais todos aqueles que nele esperam.

Todos(as): Amém.

Anim.(a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

Todos(as): Amém.

Anim.(a): Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

Todos(as): Graças a Deus!



4º ENCONTRO - SETEMBRO - 20/9 a 26/9/2026

O GRITO DE SUSANA

Deus não abandona os inocentes



PREPARANDO O AMBIENTE

Vela, Bíblia, um cartaz da Pastoral Carcerária.

001. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): O Senhor nos dá um coração sensível para ouvir o clamor dos que sofrem, coragem para defender a verdade e confiança na sua presença que nunca abandona os que permanecem fiéis. Com esta certeza, cantemos.

Refrão Meditativo: Deus é amor, arrisquemos viver por amor.

Deus é amor, Ele afasta o medo. (bis)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este quarto encontro do Mês da Bíblia. Hoje, continuaremos a discutir o livro de Daniel que nos mostra que a justiça pode demorar, mas ela sempre chega para os todos, em especial, os inocentes. Iniciemos nosso encontro invocando a Santíssima Trindade: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Senhor Deus, Pai de bondade, hoje nos reunimos diante de ti para refletir sobre o grito de Susana, símbolo de todos os inocentes que clamam por justiça. Que este encontro seja iluminado pelo teu Espírito Santo, para que possamos aprender com Susana a confiar em ti mesmo nas horas de provação. Amém.

4.CANTO INICIAL

O Senhor é minha luz, ele é minha salvação./Que poderei temer? Deus, minha proteção!



1. O Senhor é minha luz, ele é minha salvação. /O que é que eu vou temer? Deus é minha proteção./ Ele guarda minha vida, eu não vou ter medo, não./Ele guarda minha vida, eu não vou ter medo, não.
2. Quando os maus vêm avançando, procurando me acuar,/ desejando ver meu fim, querendo me matar./Inimigos opressores é que vão se liquidar./Inimigos opressores é que vão se liquidar.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

L1: Carlos Edmilson da Silva era um jovem jardineiro da grande São Paulo. Em 2012, com apenas 24 anos, sua vida mudou drasticamente: ele foi acusado de dez estupros ocorridos entre 2010 e 2012.

L2: Esses crimes chocaram a região de Barueri e Osasco. Reconhecido por foto e presencialmente por algumas vítimas, Carlos foi condenado a 137 anos de prisão.

L1: Apesar de sempre afirmar sua inocência, passou 12 anos atrás das grades, carregando o peso de uma acusação injusta.

L2: Durante todo esse tempo, Carlos nunca deixou de clamar por justiça. Seu grito ecoava em silêncio dentro das celas, sustentado pela fé de que a verdade um dia viria à tona.

L1: Em maio de 2024, finalmente, a esperança se transformou em realidade: exames de DNA realizados pela Polícia Técnico-Científica provaram que Carlos não era o autor dos crimes.

L2: O verdadeiro responsável foi identificado. A revelação trouxe alívio e dor ao mesmo tempo. Alívio, porque sua inocência foi reconhecida. Dor, porque doze anos de juventude haviam sido perdidos em uma prisão injusta.

Todos(as): Ainda assim, Carlos saiu de lá com a dignidade restaurada, testemunhando que Deus não abandona os inocentes, mesmo quando a justiça humana falha por longos anos.

Para conversar: Diante de uma acusação contra algum irmão, somos juízes já o condenando, ou procuramos buscar a verdade, dando-lhe direito de defesa?

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Com a certeza de que nosso Deus Misericordioso nunca abandona os inocentes e que Sua justiça sempre prevalece, sigamos juntos com fé e esperança.





07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres libertação.

08. LEITURA BÍBLICA: DANIEL 13, 1-64

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que chamou atenção no texto Bíblico?
2. Em quais situações atuais vemos inocentes sendo acusados injustamente?
3. Como podemos ser voz e apoio para os que não têm defesa?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Na leitura bíblica, encontramos Susana, uma mulher justa e inocente, acusada injustamente por dois homens poderosos. Sem poder se defender, ela levanta um grito a Deus, confiando que o Senhor não abandona os inocentes.

L1: Esse grito é ouvido: Deus suscita Daniel, que desmascara a mentira e restaura a dignidade de Susana.

L2: Vemos a mesma dinâmica no caso de Carlos, carregando o peso de uma acusação injusta. Seu clamor silencioso, como o de Susana, parecia não encontrar resposta.

L1: Mas em 2024, a verdade veio à tona: exames de DNA provaram que

Carlos não era o autor dos crimes e identificaram o verdadeiro culpado. Assim como Susana, Carlos foi libertado e sua dignidade restaurada.

L2: O “grito de Susana” ecoa no “clamor de Carlos” e de tantas mulheres que são vítimas do feminicídio mostra que Deus não abandona os inocentes, ainda que a justiça humana tarde em reconhecer a verdade.

L1: Deus levantou Daniel para defender Susana; no caso de Carlos, a ciência e as instituições como o **Innocence Project Brasil** foram instrumentos para revelar a verdade.

Todos(as): O grito dos inocentes nunca é ignorado por Deus. A verdade pode demorar, mas ela se revela. Somos chamados a ser “Daniel” hoje: defensores da justiça, atentos ao clamor dos que sofrem injustiça.

11. CANTO

O Senhor é minha luz, ele é minha salvação./ Que poderei temer? Deus, minha proteção!

3. Se um exército se armar contra mim, não temerei./Meu coração está firme, e firme ficarei./Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei!/Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei!

4. Sei que eu hei de ver, um dia, a bondade do Senhor:/lá, na terra



dos vivos, viverei no teu amor./
Espera em Deus! Cria coragem! Es-
pera em Deus que é teu Senhor!
Espera em Deus! Cria coragem! Es-
pera em Deus que é teu Senhor!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Irmãos e irmãs, confian-
tes no amor de Deus que se cumpre
hoje em nossa história, elevemos
nossas preces ao Pai, dizendo:

Todos(as): Senhor ouvi e acolhei
nossas preces.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS:

- Realizar uma visita à família de
um ex-detento que resida em sua
comunidade.

- **Eleições 2026:** Além dos compromi-
sos anteriores, seguem mais alguns:

1. Pesquisar quais candidatos(as)
construíram liderança política com
compromisso com alguma pauta so-
cial ou ambiental da comunidade;

2. Pesquise sobre movimentos po-
pulares que se organizam de modo
nacional e local;

3. Participe de reuniões da associa-
ção de moradores da comunidade,
do condomínio ou do bairro;

4. Conheça a história dos(as) candi-
datos(as) que se apresentam a você.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Senhor, ao encerrar-
mos este momento de partilha,
agradecemos porque sempre es-
cutas o grito dos inocentes. Como
Susana, queremos confiar em ti,
certos de que a tua justiça preva-
lece sobre toda acusação e men-
tira. Fortalece-nos para sermos
defensores da vida, da dignidade
e da verdade, sendo sinais da tua
presença no mundo. Envia-nos,
Senhor, como testemunhas da es-
perança que não decepciona, por-
que tu és fiel e nunca abandonas
os teus filhos. Amém.

16. BENÇÃO

Anim.(a): O Senhor, que escutou o gri-
to de Susana, escute também o nosso
clamor e nos fortaleça na fidelidade.

Todos(as): Amém.

Anim.(a): Que Ele nos conceda cora-
gem diante das injustiças, esperança
diante das provações e paz em meio
às tempestades.

Todos(as): Amém.

Anim.(a): Que a justiça de Deus nos
acompanhe, a misericórdia nos en-
volva e o Espírito Santo nos condu-
za. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

Todos(as): Amém.



5º ENCONTRO – SETEMBRO/OUTUBRO - 27/9 a 3/10/2026

PLENÁRIA/CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

ENCERRAMENTO DO MÊS DA BÍBLIA

DANIEL NA COVA DOS LEÕES

"(...) porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído e não terá fim." (Dn 6, 27)



PREPARANDO O AMBIENTE

Organizar o ambiente com diferentes versões da Bíblia, vela, cruz, flores, símbolos vocacionais.

Colocar estas diferentes bíblias, aos pés do ambão.

Lembretes

Providenciar cartazes ou faixas com os temas dos nove encontros refletidos para serem apresentados na Recordação da Vida.

Convidar catequistas, membros das pastorais, grupos e movimentos existentes na paróquia ou na comunidade; equipes missionárias, mem-

bro do COMIPA (Conselho Missionário Paroquial), equipes do Serviço de Animação Vocacional, caso existam nas paróquias, para participarem deste encontro e, se possível, envolvê-los na organização.

Pedir-lhes que tragam um símbolo que remeta ao grupo ao qual participam.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Igreja é a comunidade dos chamados e enviados para dar testemunho e servir ao Reino. E a Sagrada Escritura é sempre a luz e o referencial que ilumina a vida e a ação evangelizadora da Igreja, porque o Deus ao qual servimos, é um Deus vivo e que permanece para sempre e o seu Reino não terá fim. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão Meditativo: Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou, jamais se apague e não se apague em mim o seu fulgor./ Sim, eu quero, que o meu



amor ajude o meu irmão, a caminhar guiado por tua mão, por tua lei, por tua luz, Senhor.

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo de Deus. Ele conduz nossa oração e reflexão. Inspirados por Ele, queremos amadurecer na vida e na fé: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas para a celebração Plenária de Ação de Graças dos meses de agosto e setembro! Juntamente com toda a Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, seguimos refletindo com os nossos grupos de Reflexão e nossas famílias, no intuito de fortalecer nossas relações familiares e comunitárias a fim de responder aos desafios que a sociedade atual nos apresenta. Com esse propósito, nesses meses, fizemos um caminho por meio da reflexão dos temas do Mês Vocacional e do Mês da Bíblia e, iluminados pela Palavra de Deus, luz que guia nosso seguimento a Jesus, fortalecemos nossa caminhada de fé e vida.

Anim. (a): Vamos repetir o tema e o lema do Mês Vocacional deste ano:

Todos (as): **“Comunidades Vocacionais: encontro, testemunho e**

missão”, lema “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (cf. At 2,46).

Anim. (a): Agora, vamos repetir o tema do livro do Mês Bíblia

Todos (as): Livro de Daniel - “Seu reino jamais será destruído (Dn 7,14)

Anim. (a): Cantemos:

(Onde for costume, realizar procissão de entrada, durante o canto abaixo. E, sendo possível, incluir nesta procissão, os membros das diferentes pastorais, grupos e movimentos existentes na paróquia ou na comunidade e, que estes tragam um símbolo que remeta à sua respectiva pastoral, grupo ou movimento.)

**03. CANTO – Senhor, se Tu me chamas
Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te
siga, respondo: eis-me aqui.**

1. Profetas te ouviram e seguiram tua voz, / andaram mundo afora e pregaram sem temor. Seus passos tu firmastes, sustentando seu vigor. Profeta, tu me chamas: vê, Senhor, aqui estou.

2. Nos passos do teu Filho toda Igreja também vai, / seguindo teu chamado de ser santa qual Jesus. Apóstolos e mártires se deram sem medir. Apóstolo me chamas: vê, Senhor, estou aqui.

3. Os séculos passaram, não passou, porém, tua voz. Que chama ainda hoje, que convida a te seguir. / Há





homens e mulheres que te amam mais que a si, e dizem com firmeza: vê, Senhor, estou aqui.

04. SAUDAÇÃO A SANTÍSSIMA TRINDADE

Anim. (a): A Santíssima Trindade é mistério de amor e comunhão. Pelo Batismo, somos chamados a viver nesse mesmo dinamismo. Para isso, estamos reunidos neste Encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Anim. (a): O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

Todos (as): Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

05. ORAÇÃO INICIAL

Anim. (a): Pai Santo, nós vos louvamos pela caminhada dos nossos Grupos de Reflexão. Agradecemos por cada irmão e irmã que fez parte desta jornada. Pedimos que nos conceda a graça de não apenas ouvir os vossos ensinamentos, mas de vivê-los concretamente no dia a dia. Que a nossa fé se transforme em obras de amor e misericórdia ao próximo. Que o teu Espírito Santo conduza as nossas palavras e ações.

Todos (as): Permanecei conosco, Senhor, e fortalecei a nossa caminhada. Amém.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Desde 1981, agosto é celebrado como o Mês Vocacional, tradicionalmente dedicado na Igreja à promoção e oração pelas vocações. Durante esse período, cada domingo do mês é dedicado a uma vocação específica: sacerdotal, matrimonial, religiosa e leiga. As liturgias dominicais exploram as diversas vocações que preenchem as atividades pastorais de sua caminhada.

L1: Neste ano, o Mês Vocacional teve como tema “Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho e Missão”, iluminado pelo lema bíblico “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (cf. At 2,46), mesmo tema do 5º Congresso Vocacional do Brasil, que aconteceu em Aparecida, de 4 a 6 de setembro. Para inspirar e orientar as reflexões e atividades do Congresso foi elaborado um texto-base, no qual aprofunda o tema e o lema escolhidos.

L2: O texto-base, ao aprofundar o tema escolhido e o lema bíblico, convida todas as comunidades a redescobrir a beleza da vocação vivida em





comunhão e missão, tendo como fio condutor a busca por fortalecer, ou mesmo criar, uma cultura vocacional na Igreja. Tem como ponto central despertar comunidades e pessoas para que se tornem, de fato, autênticas comunidades vocacionais.

Anim. (a): O texto propõe que cada espaço eclesial e toda sua ação evangelizadora seja fonte de vida vocacional, pois é na comunidade que todo processo vocacional acontece, vindo a ser cada vez mais urgente reconhecer nossas comunidades eclesiais como lugar de encontro que alegra e anima; de testemunho que atrai e motiva; e de missão que encoraja e desafia. Isto é: que as comunidades sejam verdadeiras animadoras vocacionais para qualquer vocação.

L1: A vocação, embora seja um mistério a envolver Deus e o ser humano, conta também com a participação da Igreja, que, de muitos modos, cuida do nascimento e crescimento das vocações. Essa participação eclesial se dá por meio do SAV (Serviço de Animação Vocacional), que se dedica especificamente à tarefa de animar, reconhecer e acompanhar todas as vocações.

Todos (as): Toda vocação, que é iniciativa de Deus, nos impele ao desafio de “encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida”. Essa maneira de entender e viver a vocação aponta para o Concílio Vaticano II, quando fala da igualdade fundamental de todos os fiéis. Pelo Batismo cada fiel cristão deve ser sinal de Deus no mundo e encarnar o Evangelho de maneira autêntica, independente da vocação específica.

Anim. (a): Assim, portanto, para a elaboração de nossos Encontros de Reflexão do Mês Vocacional, nos baseamos nos temas propostos no texto-base. Ao longo do mês, refletimos 4 temas, iluminados pela Palavra de Deus que nos ajudou a entender melhor o que Deus quer de cada um de nós.

Nesse momento, entram algumas pessoas com os cartazes ou faixas com os temas. O animador ou a animadora lê cada tema, um a um, pedindo à assembleia que o repita. Em seguida, dê-se um tempo para que algumas pessoas, as que se sentirem à vontade, comentem o que consideraram mais significativo nas reflexões ou o tema que mais tenha lhes chamado a atenção. Terminado esse momento, convidar a todos para o canto a seguir:





**CANTO: Eis-me aqui, Senhor
Eis-me aqui, Senhor! / Eis-me
aqui, Senhor! / Pra fazer tua vontade,
pra viver no teu amor / Pra fazer tua vontade,
pra viver no teu amor / Eis-me aqui, Senhor!**

O Senhor é o Pastor que me conduz /
Por caminho nunca visto me enviou /
Sou chamado a ser fermento, sal e luz /
E por isso respondi: Aqui estou!

Anim. (a): A cada ano, no mês de setembro, Mês da Bíblia, na Igreja do Brasil, nos dedicamos ao estudo de um Livro Bíblico. Ano passado refletimos a Carta de São Paulo aos Romanos e, este ano, vamos refletir o livro de Daniel, com o tema “Seu Reino jamais será destruído” (Dn 7,14). Em nossas Bíblias cristãs, o Livro de Daniel se encontra entre os livros proféticos, logo após o Livro de Ezequiel, que foi tema de nossos estudos para o Mês da Bíblia, em 2024.

L1: Para refletir o Livro de Daniel com os Grupos de Reflexão, fizemos um caminho por meio de cinco encontros. Vimos, ao longo deste estudo, que o livro de Daniel foi elaborado dentro de um contexto histórico terrível. Estamos no século II AEC – Antes da Era Cristã. Os governantes gregos querem, a todo custo, impor o estilo de vida helênico

aos povos por eles dominados. Para atingir este objetivo, encontram na elite judaica um valioso aliado.

L2: O relato nos situa no tempo do exílio babilônico e no período persa, porém o texto foi escrito na época dos governantes gregos, em especial no tempo de Antíoco IV (175-164 a.C.), em um contexto de extrema perseguição econômica, política e religiosa.

L1: Os imperadores gregos pretendiam expandir-se mais e mais, centralizando riqueza, poder e fama, de modo a invadir e engolir as nações, explorando e oprimindo os povos e, até mesmo, perseguindo suas religiões.

L2: Para este fim, implantaram seus ídolos e sua idolatria para garantir a sua supremacia, obrigando o povo de Israel a adorar a imagem do imperador divinizado, como no caso do rei Antíoco IV Epífanes (deus manifesto), que aparece em suas moedas. Quem não adorasse o rei divinizado seria condenado e morto.

L1: Nessa realidade concreta, a história de “Daniel na cova dos leões”, é contada para dar uma lição de vida: os judeus devem enfrentar a perseguição e a morte e se manter fiéis à sua fé e à religião, sempre confiando no poder do seu Deus vivo, criador, libertador e defensor da vida.



L2: Ao aprofundar e rezar o livro de Daniel, nos deparamos com alguns pilares e que se constituem em chaves de leitura, a saber: **Resistência contra a centralização imperialista; resistência aos ídolos e à idolatria do Império.** A reflexão sobre os ídolos e a idolatria que alienam o povo tem como objetivo nos despertar para uma sensibilidade maior para com as necessidades das pessoas ao nosso redor.

L1: Fidelidade ao Deus vivo, criador e defensor da vida. Diante da proposta de tantas divindades, identificadas hoje como poder, dinheiro, prestígio e fama, reafirmamos nossa fé no Deus vivo, acreditando que ele age em nossa vida, mesmo nos momentos mais hostis.

L2: A certeza de que **o Filho do Homem irá instaurar o Reino de Deus.** Uma sociedade igualitária, autônoma e justa depende da resistência de cada pessoa aos projetos de dominação dos poderosos. É fundamental promover a equidade e combater a pobreza e a marginalização.

L1: Não perder de vista **a espera ativa pelo Reino de Deus na história.** Somos convocadas e convocados a perseverar no caminho da justiça, o que

exige ir contra a corrente, pois vivemos em uma sociedade injusta e desigual.

Após estas falas, entram algumas pessoas trazendo os cartazes ou faixas com os temas dos encontros, exceto o tema deste quinto encontro.

O animador ou animadora, os lê um a um, pedindo que a assembleia os repita. Do mesmo modo que foi feito com os temas do Mês Vocacional, dê-se um tempo para que algumas pessoas - as que quiserem - comentem o que acharam mais significativo dos encontros ou sobre o encontro que mais lhe chamou a atenção. Concluído esse momento, convidar a pessoa que está com o tema deste encontro a apresentá-lo. O animador ou animadora convida a todos para lê-lo e, em seguida, retoma a fala conforme está abaixo.

Anim. (a): Hoje, por meio do tema "Daniel na cova dos leões", iluminado pelo lema bíblico "(...) porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído e não terá fim." (Dn 6, 27), vamos ver que uma reflexão comunitária do Livro de Daniel, cujo nome significa "Deus é o meu juiz" ou "Deus faz justiça", nos convida a lê-lo como um manual de resistência e esperança.

L1: O livro vai nos apontar que a fidelidade ao Deus vivo exige uma revisão constante, especialmente na sociedade em que vivemos, marcada pelo consumismo, pelo individualismo, pela busca desenfreada de riqueza e poder, pela violência, dentre outros.



L2: E do ponto de vista religioso atual, marcado por uma espiritualidade intimista, fechada num grupo **do eu e Deus**, expressa por uma fé desligada da vida, o livro vai na contramão dessa espiritualidade, pois orienta para uma vida cristã que, alimentada por uma profunda experiência do Deus próximo, aponta para um caminho de solidariedade e de compromisso com a construção de um Reino de partilha, de justiça e de vida digna para todas e todos.

Todos (as): Que a leitura e a reflexão do livro de Daniel, neste encontro, possam reacender nossas esperanças em um mundo justo e solidário. Que nos ajudem a fortalecer a fé no Deus vivo, acreditando que ele age em todos os momentos de nossa vida. Que em nossa fraqueza, Deus seja nossa fortaleza, pois “Ele é o Deus vivo que permanece para sempre. O seu Reino nunca será destruído e o seu domínio não conhecerá fim” (Dn 6,27b). Deus conosco!

Anim. (a): Cantemos:

Toda Bíblia é comunicação, de um Deus amor, de um Deus irmão./É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração!

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai./Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar./A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

07. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Por ser encerramento do Mês da Bíblia, seria oportuno uma entrada com a Bíblia, após a motivação abaixo, durante o canto que se segue.

Anim. (a): A Primeira Leitura que ouviremos vai nos ensinar que Deus é força e coragem mesmo nos ambientes e momentos mais hostis. Essa narrativa simboliza a proteção de Deus diante de situações, as mais angustiantes possíveis.

O salmo é um hino vibrante de louvor e confiança. Ele contrasta a fragilidade do poder humano com o poder da justiça de Deus. Reforça que Deus é o único refúgio seguro e reinará eternamente.

O Evangelho é uma fonte de inspiração e de conforto. Inspiração, pois nos chama a assumir a responsabilidade de compartilhar o amor de Deus com o mundo. Conforto, pois nos garante que não estamos sozinhos em nossos esforços. Estamos acompanhados pelo próprio Jesus, que prometeu estar conosco “até o





fim dos tempos". Cantemos, acolhendo a Palavra de Deus.

08. ENTRADA DA BÍBLIA E ENTRO- NIZAÇÃO

Canto: A comunidade dança alegre e canta / acolhendo agora / a Palavra santa.

1. A Palavra vem, vem nos libertar, / como um vento forte a nos arrastar.
2. Palavra vem, fala ao coração, / chega como a chuva, fecundando o chão.
3. Bem-aventurado / e povo feliz / quem vive a Palavra e a Deus ben- diz.
4. Vamos caminhar, / irmãos e irmãos, / já chegou a hora da nossa missão.
5. Aleluia, irmãos, Jesus vai falar, / o santo Evangelho vamos aclamar!

09. ORAÇÃO PARA A ENTRONIZA- ÇÃO DA BÍBLIA

Após o canto acima, antes de colocar a Bíblia no ambão ou na Mesa da Palavra, a pessoa que a trouxe, permanece em pé, à frente da assembleia e a eleva. O animador convida a todos para rezarem juntos a oração abaixo:

**Anim. (a): Rezemos juntos: "Se-
nhor, Deus da vida e da miseri-
córdia, ao acolhermos a tua Santa
Palavra neste encontro, pedimos
que abras a nossa mente para
compreendê-la e o nosso coração**

**para amá-la. Que este Livro Sa-
grado não seja apenas um adorno,
mas a bússola que guia as
nossas decisões, o conforto nas
nossas dores, a fonte da nossa
alegria e vida concretizada em
nosso dia a dia. Ó Pai, transforma
a nossa vida pela força da tua ver-
dade. Amém.**

10. PRIMEIRA LEITURA: DANIEL 6, 17-28

11. SALMO RESPONSORIAL: Sal- mo (146)

**Refrão: Quero cantar ao Senhor,
sempre enquanto eu viver,
hei de provar seu amor, seu valor
e seu poder.**

1. Por melhor que seja alguém / che-
ga o dia em que há de faltar. / Só o
Deus vivo a Palavra mantém / e ja-
mais ele há de falhar
2. Nosso Deus põe-se do lado / dos
famintos e injustiçados, / dos pobres e
oprimidos, / dos injustamente vencidos
3. Ele barra o caminho dos maus /
que exploram sem compaixão, / Mas
dá força ao braço dos bons / que
sustentam o peso do irmão.
4. Esse é o nosso Deus / seu poder
permanece sempre / Sua força é a
força da gente / Vamos todos louvar
nosso Deus.



12. ACLAMAÇÃO - Vai falar no Evangelho

Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua Palavra é alimento que dá vida, aleluia!

Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor. / Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor.

A mensagem da alegria ouviremos, aleluia! / De Deus as maravilhas, cantaremos, aleluia!

13. EVANGELHO: MATEUS 28, 16-28

14. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

(Aos cuidados de quem estiver presidindo)

15. CANTO

Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar!

Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar!
Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar!

Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo.

No olhar da gente, a certeza do irmão: reinado do povo.

Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar!

E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar!

Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será, enfim,

Tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

16. PRECES

Anim. (a): Irmãos e irmãs, alimentados pela Palavra que ilumina nossos caminhos, elevemos a Deus Pai as nossas preces, dizendo com fé:

Todos (as): Senhor, que a vossa Palavra seja luz para os nossos passos.

1. Senhor, ilumina a tua Igreja para que construa, pouco a pouco, uma cultura vocacional onde a busca e o discernimento da vossa vontade sejam comuns em nossas comunidades. Rezemos.

2. Senhor, continua a inspirar homens e mulheres à vida cristã bem vivida, seja no seio familiar; seja na vida religiosa, diaconal e sacerdotal; seja nos ministérios leigos e em todas as instâncias da sociedade. Rezemos.



3. Senhor, fortalecei a todos nós, para que diante das provações e tribulações da vida cotidiana, assim como Daniel, não percamos a fé no Deus que liberta, salva e faz maravilhas em favor dos Seus filhos e filhas. Rezemos.

4. Senhor, inspirai os que detêm o poder para que governem com justiça, e trabalhem em defesa da vida, da paz e dos direitos dos mais pobres e necessitados. Rezemos.

Preces espontâneas

Anim. (a): Deus eterno e misericordioso, que nos falas ao coração por meio das Sagradas Escrituras, acolhei as preces de vossa Igreja. Concedei-nos a graça de não sermos apenas ouvintes, mas praticantes da vossa Palavra. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

17. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

18. GESTOS CONCRETOS

- Compartilhar uma mensagem de esperança com alguém que esteja passando por momentos de desespero ou angústia.

- **Eleições 2026.** O nosso compromisso com o bem comum não se encerra no dia das eleições. Pelo contrário, é depois delas que o nosso compromisso cidadão se

intensifica. Diante disso, além das muitas propostas sugeridas ao longo desses meses, apresentamos mais algumas:

a) Em âmbito pessoal: buscar dados e informações em publicações e redes sociais sobre o tema, participar da escola de fé e cidadania, integrar grupos de estudo, Conselho Nacional de Cristãos Leigos e Leigas, o CEFEF - Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara", pastorais sociais;

b) Em âmbito comunitário acompanhar e divulgar encontros de fé e cidadania, formar grupos de monitoramento das eleições afim de combater a corrupção eleitoral, apoiar a aplicação da Lei da Ficha Limpa, facilitar momentos de contato com candidatos(as);

19. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): "Deus de bondade, agradecemos por este tempo de comunhão e aprendizado ao redor da tua Palavra. Ao sairmos daqui, envia-nos como teus discípulos e discípulas missionários. Que a tua Palavra se torne visível em nossas ações, para que o mundo veja o teu amor através de nós. Fica conosco, Senhor, hoje e sempre. **Amém.**"





20. BENÇÃO

Anim. (a): O Senhor esteja convosco.

Todos (as): Ele está no meio de nós.

Anim. (a): Que o Deus vivo nos dê a sua bênção, concedendo-nos a graça de sermos fiéis colaboradores do seu Reino, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Ide em paz. O Senhor vos acompanhe!

Todos (as): Graças a Deus!

21. CANTO FINAL - Quero ouvir teu apelo - Irmã Míria T. Kolling

Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo eu vou / cantando o teu amor, / /Pois disponível estou, / para servir-te, Senhor (2X)

Dia a dia, tua graça me dá / nela se apoia o meu caminhar. / Se estás ao meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu temer?



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Elizabeth Batista (Beth) – Paróquia São João Batista – Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista – Itabira
Maria Imaculada Lemos Miguel – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Neiva Ângela da Cruz – Paróquia São Luiz Maria de Montfort - João Monlevade

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião - Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Arte

Ana Maria Sena (IA)

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com



Rua Santinho Linhares, 71, Hamilton
(próximo ao supermercado Kipãoção)
Itabira/MG - Fone: 31 3831-1098
Email: graficapinus@gmail.com



